

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,  
REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.

---

ATA Nº 031

PRESIDENTE - DEPUTADO RIVA

O SR. PRESIDENTE (RIVA) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, bom-dia.

Em nome da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta Audiência Pública com o objetivo de discutir a recuperação da BR-163.

Convido para compor a Mesa o Sr. 1º Secretário da Assembléia Legislativa, o Deputado Silval Barbosa; como 2º Secretário, convido o Sr. 2º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Mauro Savi; o Diretor de Planejamento e Pesquisa do DNIT – Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes, Dr. Ricardo Corrêa, representando neste ato o Ministro dos Transportes, Sr. Anderson Aduato; o Sr. Secretário de Estado dos Transportes, Luiz Antônio Pagot, neste ato representando o Exmº Sr. Governador do Estado; o Exmº Sr. Senador da República, Jonas Pinheiro; a Exmª Srª Deputada Federal Thelma de Oliveira; o Exmº Sr. Deputado Federal, Ricarte de Freitas; o Exmº Sr. Deputado Estadual, Pedro Satélite, um dos maiores responsáveis por esta Audiência Pública; o Exmº Sr. Deputado Estadual Dilceu Dal Bosco; o Exmº Sr. Deputado Estadual Nataniel de Jesus; a Exmª Srª Deputada Estadual, Ana Carla Muniz; o Exmº Sr. Suplente de Deputado Estadual, Clóvis Roberto; o Exmº Sr. Deputado Estadual, Aparecido Alves (PALMAS).

Convido ainda, para compor a Mesa, o Coordenador da 11ª UNIT-Unidade de Infra-estrutura, do DENIT- Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transporte, Dr. Divino Moraes Coelho; o Exmº Sr. Prefeito Municipal de Várzea Grande, ex-Governador, Jaime Veríssimo de Campos; o Exmº Sr. Prefeito Municipal de Sinop, Nilson Leitão; o Exmº Sr. Prefeito Municipal de Rondonópolis, Percival Muniz (PALMAS).

Solicito aos prefeitos que chegaram, que se apresentem ao serviço de cerimonial para que sejam anunciados.

Convidamos três prefeitos representando o Estado; um da região sul, um da região norte e um da Baixada Cuiabana.

Convido também, para compor a Mesa, o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso, Sr. Nereu Pasini; o Sr. Geraldo Chaves Filho, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Transporte; o Sr. Presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas no Estado, Sr. Etevaldo Eugênio Azevedo; o Sr. Artur Lemes, representando o SINDPETRÓLEO (PALMAS).

Informo aos senhores que esta Audiência Pública é um requerimento das lideranças partidárias na Assembléia Legislativa, que contou com a participação de todos os Srs Deputados.

Queremos agradecer a todos que vieram participar dessa Audiência Pública, reconhecendo que o dia e o horário não eram dos mais propícios, mas tratando de um assunto de tão alta relevância e preocupados com a participação da Bancada Federal, foi que a Assembléia

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163, REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.

---

Legislativa decidiu por esse horário, sugerido pelo Deputado Pedro Satélite, pela Deputada Ana Carla Muniz e aprovado por todos os Srs Deputados.

Gostaríamos que o cerimonial registrasse a presença das demais autoridades.

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) – Nós queremos agradecer a presenças do ex-deputado Amador Tut, suplente de Deputado Federal; do Sr. Alberto Romeu Pereira, Secretário Executivo do SINDPETRÓLEO; do Sr. Marcos Paulo Catani, produtor rural de Sorriso; do Sr. Alceu Meira, Presidente do Sindicato dos trabalhadores Rurais de Novo Mundo; do Dr. Alfredo da Mota Menezes, Professor do Departamento de história da Universidade Federal de Mato Grosso; do Sr. Luiz Picolo, Presidente do PMDB; do Dr. Paulo Modesto, Professor da Faculdade de Engenharia e Tecnologia da Universidade Federal de Mato Grosso; do Sr. Sandro Adriani, Presidente da Associação Mato-grossense dos Engenheiros Florestais; do Sr. Paulo Beneti, Gerente Geral do Banco da Amazônia; do Sr. Osvaldo Jacumini, da SIMARELLI - Distribuidora de Petróleo; do Sr. Carlos Simarelli Júnior, da SIMARELLI - Distribuidora de Petróleo; do Sr. Sati Pool Moreira de Castilho, Presidente do CREA de Mato Grosso; do Sr. Wilson Sanches, Superintendente do SINE; do Sr. Francisco Souza, representante do Vereador Márcio, de Matupá; do Sr. Osmar Custódio da Silveira, do Sindicato de Novo Mundo; do Sr. Pedro de Souza Macedo, Presidente da SINTER - Associação Comercial de Terra Nova; do Sr. José Bernardes, Presidente da Associação MUNUAI do Norte - Terra Nova do Norte; do Sr. Marco Antônio Carvalho, EMPAER de Garantã do Norte; Sr. Dênio Novaes Souza, EMPAER de Garantã do Norte; do Sr. Júnior César Lucas, Secretário de Agricultura de Novo Mundo; do Sr. João Bueno, Secretário Geral do Prefeito de Novo mundo; do Sr. Ranzimilha, Executora do INCRA de Garantã do Norte; do Sr. Lazaro Donizete da Silva, representando a Senadora Serys Shhessarenko; do Sr. Edevino da Conceição, Diretor do Sindicato dos Rodoviários; do Sr. Valdemar Corrêa, Presidente da Associação dos Produtores de Alto Paraíso ,da Terra Nova do Norte; do Sr. Orenco Francisco, Suplente de Senador, neste ato representando o Deputado Federal Carlos Abicalil; do Sr. Vândir Guimarães, ex-Prefeito de Garantã do Norte; do Sr. Pedro Sala, Vice-Prefeito de Garantã do Norte; do Sr. Osmar Kalil, Prefeito Municipal de Bom Jesus do Araguaia; do Sr. Benedito Moreira Brito, Vereador de Colíder; do Sr. Domingos Silva, Vereador de Nova Mutum; do Sr. Pedro Cocato Filho, Vereador e Presidente da Câmara de Nova Mutum; do Sr. Silvino Rúculo Branco, Vereador de Nova Mutum; do Sr. Plínio Sela, Vereador e Vice-Presidente de Nova Mutum; do Sr. Aley Fernandes, Vereador e Presidente da Câmara de Sorriso; do Sr. Chagas Abrantes, Vereador e 1º Secretário da Câmara Municipal de Sorriso; do Sr. Ari Lafim, Vereador de Sorriso; do Sr. Adevanir Pereira da Silva, Vereador de Sorriso; do Sr. José Pedro Serafini, Vereador de Sinop; do Sr. Marcelo Lima de Medeiros, Vereador de Garantã do Norte; Rodolfo Wick, Vereador de Sorriso; do Sr. Valdir Rosa dos Santos, Vereador de Terra Nova do Norte; do Sr. José Maria Peres, Vereador de Colíder; do Sr. Elias Alves Aranha, Presidente do PPS de Colíder; do Sr. Valcir Lazareti, Vereador de Peixoto de Azevedo; do Sr. Edmar Esquena, Presidente da Câmara Municipal de Nova Mundo; da Srª Maria Mirtes, Vereadora de Santa Carmem; do Sr. José Maria Peres, Vereador da Câmara Municipal de Colíder; do Sr. Artur Borré, Vereador Municipal de Nova Mundo; do Sr. William Fernandes, Vereador de Novo Mundo; do Sr. Carlos Garcia, Vereador de Novo Mundo; do Sr. Itamar Dias, Vereador da Câmara Municipal de Peixoto de Azevedo; do Sr. João Doido, Vereador da Câmara Municipal de Terra Nova; do Sr. Aldo Lopes de Carvalho, Vereador Municipal de Terra Nova do Norte; da Srª Terezinha de Jesus Zacarias, Vereadora da Câmara Municipal de Santa Carmem; do Sr. Benedito Brito, Vereador da Câmara Municipal de Colíder; do Sr. Alceu Campagiolo, Vereador de Sorriso; do Sr. José Augusto Brandt, Vereador de Sorriso; do Sr. Vanderlei Paulo da Silva, Vereador de Sorriso; do Sr. Vândir Sartorelo, Vereador de Sinop; da Srª Silvete Xavier, Vereadora de Sorriso; do Sr. Luiz Carlos Nardi, Vereador de Sorriso; do Sr. Osvaldo de Jesus da Purificação, Vereador de Sorriso; do Sr. João

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Pereira de Souza, Vereador e Presidente da Câmara de Terra Nova do Norte; do Sr. Valdir Rosa, Vereador de Terra Nova do Norte; do Sr. Hamilton Lima Barros, Presidente da ACRIMAT; do Sr. Valdemar Correa, Presidente da Associação de Alto Paraíso de Terra Nova do Norte; do Sr. Eutímio Francisco de Campos, Presidente da Câmara de Nova Brasilândia; do Sr. Leonir Paulo Capitânio, Presidente do Sindicato Rural de Sorriso.

Sr. Presidente, esta feita a leitura da lista de todos os convidados presentes.

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Queremos convidar ainda, para compor a Mesa, o Presidente do Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários de Passageiros de Mato Grosso - SETROMAT, Sr. Osvaldo Arantes; e o Presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios, o Sr. Prefeito, Ezequiel Fonseca (Palmas).

Nós informamos ainda, que a requerimento da Deputada Ana Carla Muniz está sendo incluído, nesta discussão, as questões da BR-364 e BR-158.

Nós daremos início a esta Audiência Pública convidando um dos autores do requerimento, para concretização desta Audiência, para usar da palavra, o nobre Deputado Pedro Satélite (PALMAS).

O SR. PEDRO SATÉLITE – Bom-dia a todos.

Eu pedirei licença às autoridades, que compõem a Mesa, para dispensar nominalmente cada um dos senhores, e apenas cumprimentar o Presidente da Assembléia Legislativa; o Senador Jonas Pinheiro; e a Deputada Federal, Thelma de Oliveira, em nome dos quais eu cumprimento toda a Mesa.

Senhoras e senhores, eu quero ser bem objetivo para que nesta Audiência Pública, nós possamos discutir essa questão da BR-163. Por isso nós convidamos todos os segmentos que representam o Estado de Mato Grosso, desde o Presidente do Sindicato ao maior empresário do Estado de Mato Grosso.

Nesta Audiência Pública, nós temos representatividade de todas as classes políticas e das classes empresariais. E o que nos levou a solicitar essa Audiência Pública, é de vermos a situação das nossas rodovias federais no Estado de Mato Grosso.

Falar da BR-163, que é a rodovia mais importante do Brasil e de Mato Grosso, dispensa qualquer comentário. Mato Grosso, com certeza, é o maior produtor de grãos do Brasil. Agora, infelizmente, as nossas rodovias não dão condições de transporte para nossa produção. E nós, o Poder Legislativo, não podíamos nos curvar e não nos curvamos diante de tal situação. Por isso, nós não podíamos ficar calados. Esse é o motivo de nós termos, através das lideranças partidárias e, aqui eu digo que fomos unânimes, os vinte e dois Deputados e as duas Deputadas assinamos o requerimento para esta Audiência Pública, porque essa responsabilidade passa, também, pelo Poder Legislativo.

Cobranças, sem dúvida, foram feitas diversas vezes. Cobramos, cobramos, mas apenas resultado teórico. Na prática, pouco ou nada nós recebemos, e o estado de emergência, o estado de calamidade pública, está praticamente para acontecer. Diante desse quadro, dezenas de pessoas já perderam as vidas. Os senhores são testemunhas de que dezenas de pessoas perderam suas vidas, nos últimos meses. Além disso, há o prejuízo financeiro de quem trafega e depende dessa rodovia.

Para termos idéia, senhoras e senhores, uma viagem de Alta Floresta ou Guarantã do Norte a Cuiabá, numa rodovia normal, Prefeito Nilson Leitão, se faz em dez, doze horas. Hoje, leva-se de dezoito a vinte e duas horas. Isso triplica os custos de operação em três vezes mais para transportar a nossa produção. Isso também, dobra os custos com combustível, senhoras e senhores.

E eu pergunto: como fica o preço da nossa produção quando queremos exportar? O resultado dessa situação, senhoras e senhores, é de várias empresas quebrando, frigoríficos

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

fechando, produtores desestimulados gerando milhares de desempregos. Quando o Governo trata e mostra o Programa Fome Zero, eu pergunto aos senhores: o que estamos fazendo? Estamos contribuindo com o Programa Fome Zero? Não. A produção aumenta, mas, infelizmente, piora a cada dia.

Ao invés de contribuirmos com o Programa Fome Zero, estamos contribuindo, senhores, e aqui eu falo à classe política, com a fome, com a miséria e com o desemprego, porque se aumenta a produção, mas, como falar em Programa Fome Zero se não tem estradas para transportar essa produção?

Nós queremos ser ouvidos. Nós vimos aí o movimento dos sem-terra, o MST, batendo nas rodovias, trancando rodovias e muitas vezes sendo ouvidos. Não vou questionar se está errado ou certo, com certeza os senhores sabem. Movimentos indígenas: os índios, através de ONGs, bancados por organismos internacionais, reivindicando ampliação das reservas indígenas, e digo aqui que eles estão indo contra o nosso patrimônio, interferindo na soberania nacional, na maioria das vezes são ouvidos.

Aí eu finalizo aqui, dizendo o que é que nós somos, a classe produtora, todos os que estão aqui, hoje, representados, Srs. Deputados, todos os que aqui estão, representam a produção de Mato Grosso, a indústria, o comércio, enfim, a produção. Nós aqui vamos denominar esta Audiência Pública como a dos sem-estradas para transportar a nossa produção. Esses sem-estradas têm uma proposta a fazer, nós já colocamos aqui em diversas entrevistas, nós não queremos saber quem é o culpado, não nos interessa se o FHC fez ou deixou de fazer, se ficou oito anos, se o atual Presidente não está fazendo ou vai fazer, se vai fazer ou não vai fazer. Não interessa! O que nos interessa é o recomeço da obra, porque senão Mato Grosso se transformará em um caos.

E a proposta que colocamos nesse plenário é que nós queremos, aqui, que todos os segmentos sejam ouvidos nessa tribuna, por isso queremos pedir que todos nós sejamos breves.

E a nossa proposta é de darmos, a partir de hoje, cinco dias, senhoras e senhores. Cinco dias, para as máquinas estarem trabalhando da divisa de Mato Grosso até Cuiabá! (PALMAS). Nós não vamos aceitar... Existe liberação de recursos, existe projeto não sei o que, porque só foi enrolação até esse momento; de concreto, não temos praticamente nada.

Se existe superfaturamento no Tribunal de Contas da União, não sei o que. Nós temos culpa? A classe produtora, as empresas transportadoras, nós temos culpa disso? Não! É culpa da classe política. Não é culpa de quem produz neste Estado.

É por isso que conclamei aos demais segmentos que viessem aqui, que não fosse uma Audiência Pública só de político, para dar um tapinha nas costas e dizer: “Ah! nós vamos encaminhar, o recurso esta garantido, tem projeto, a liberação é de um milhão...”, disso nós já estamos cansados.

Então, essa é a proposta. Se não for resolvido, em cinco dias, duas ou três empresas estarem com suas máquinas trabalhando da divisa do Estado a Cuiabá, se o plenário aqui decidir, nós vamos concordar com isso, nós vamos fechar a rodovia. Ai, Mato Grosso começa a parar. Mato Grosso para.

E o Brasil vai começar a parar com esse movimento. E é melhor parar agora, do que parar, automaticamente, janeiro, fevereiro, porque vai parar de qualquer jeito. Senhoras e senhores, nós não podemos mais aturar essa situação. Isso será um grito, o último grito para que sejamos ouvidos.

Esse é o encaminhamento dessa proposta. Se fizemos essa interrupção na rodovia, nós vamos discutir aqui, onde os senhores empresários, a classe produtora, o sindicato dos trabalhadores, porque o prejuízo, não é só na classe produtora, é de quem come, de quem vai ao supermercado, lá em Peixoto de Azevedo, lá em Apiacás, lá em Sinop para fazer a sua compra e lá

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

ele paga trinta por centos mais caro, às vezes, a sua produção, a sua alimentação do que ele deveria pagar. O preço todos nós pagamos, não são só os grandes produtores, somos todos nós. É por isso que nós temos certeza, que nós vamos poder contar, e ao final desta Audiência Pública, nós vamos elaborar uma carta. Essa carta será endereçada ao Governador do Estado, ao Ministro dos Transportes e ao Presidente da República. Portanto, senhoras e senhores, eu agradeço a participação de todos.

Eu não poderia aqui deixar de agradecer as pessoas que aqui se fazem presentes, aos Prefeitos, aos Vereadores, aos Deputados Federais, Senador e também aos colegas Deputados que se fazem presentes aqui, mas, principalmente, aos senhores da classe produtora que vieram lá de Apiacás, lá de Novo Mundo, de Juara, Sinop e Peixoto de Azevedo. Enfim, de todas essas cidades que vieram aqui, levando de dezoito até vinte e cinco horas em cima de um ônibus, de uma camioneta, para chegarem e virem aqui, para poder falar e serem ouvidos.

Portanto, Sr. Presidente, Deputado Riva, eu gostaria de pedir a Vossa Excelência que conceda, sim, a palavra às autoridades que devem falar, mas que nós possamos também dar oportunidade à classe produtora para que eles possam usar esta tribuna e fazer as suas reivindicações. Muito obrigado. E tenho certeza que nós vamos ter sucesso. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Agradeço a participação do Deputado Pedro Satélite.

Antes do Sr. Edson Pires anunciar um VT, que passará mostrando a rodovia, eu queria convidar para fazer parte da Mesa também, o Presidente do SINCOP, Sr. Edgar, que é do Sindicato da Construção Pesada no Estado de Mato Grosso.

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Nós queremos informar que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela Tv Assembléia, canal 36, e também pela internet com o site [www.al.mt.gov.br](http://www.al.mt.gov.br).

Nós vamos exibir, neste momento, um vídeo, produzido pela Tv Assembléia num trabalho de produção da assessoria dos Deputados Silval Barbosa e Pedro Satélite. Um vídeo mostrando a realidade da Br-163.

Queremos agradecer, antes da exibição do vídeo, as presenças da Sr<sup>a</sup> Valdinete Martins Nogueira, Prefeita de Jaciara; do Sr. Flávio Dalmolin, Prefeito de Nobres; do Sr. Itamar Dias, Presidente da Câmara de Peixoto de Azevedo; do Sr. Antônio Celso Antunes Freire, da EMPAER de Guarantã do Norte; e Dilza Guedes, Presidente do PPS de Guarantã do Norte.

Agora exibiremos o vídeo.

(NESTE MOMENTO É EXIBIDO O VÍDEO SOBRE A BR-163).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) – Essa é uma demonstração da equipe de reportagem, que percorreu esse trecho da BR-163.

Nós iniciaremos com a fala dos Srs. Deputados. Peço que fiquemos atentos ao tempo, porque nós temos muitas autoridades, temos o Diretor de Planejamento e Pesquisa do DNIT, Senadores, Deputados Federais.

Com a palavra, o nobre Deputado Dilceu Dal Bosco.

O SR. DILCEU DAL BOSCO - Peço licença às autoridades para cumprimentar a todos em nome do nosso Presidente, Deputado Riva. Agradeço também a presença de todos os Vereadores, Lideranças do Norte do Estado, empresários que estão aqui representando toda aquela região, que é uma região altamente produtiva.

Parabenizo, principalmente, a Câmara de Vereadores de Sorriso, que estão quase todos os Vereadores presentes, e os demais Vereadores e Lideranças, porque sabem da importância e da necessidade da BR-163 para o nosso desenvolvimento.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Eu quero, rapidamente, falar, fazer uma retrospectiva dos compromissos feitos em nossa região. Eu sei que isso não vai resolver, até porque, nós temos que pensar daqui para frente. Mas é importante colocar esses compromissos, porque na verdade quando o Deputado Pedro Satélite colocou, aqui, de que a responsabilidade é política, nós entendemos e sentimos isso todos os dias quando somos cobrados pela população da nossa região.

Eu, em especial, que sou de Sinop, sou daquela região, sou cobrado desde quando assumi, a questão da BR-163. Juntamente com o Deputado Mauro Savi, que é de Sorriso, e os demais Deputados que formam a Bancada do Norte; o Deputado Silval Barbosa, o Deputado Pedro Satélite, o Deputado Ságua, o Deputado Riva e o Deputado Juliano, de Alta Floresta.

Nós não podemos esquecer que no dia vinte e quatro de março, nós tivemos a visita do Ministro Anderson Adauto, em Sinop, em uma reunião que fizemos antes da audiência no gabinete do Prefeito Nilson Leitão, onde foram colocadas as dificuldades dos contratos dos quatro trechos de recuperação da BR-163, ele nos garantiu que, se não tivesse possibilidade, em função da legislação e dos entraves que existiam com a burocracia, ele estaria, na outra semana, liberando recursos em parceria com o Governo do Estado e com as demais prefeituras para que fosse recuperado. Isso foi falado também lá na grande audiência no mesmo dia. Nós, que somos políticos daquela região, todos os vereadores, prefeitos e lideranças que estávamos presentes, tínhamos que acreditar nisso, acreditamos e levamos essa mensagem à frente todos os dias em que fomos cobrados e até hoje. Não cansei em nenhuma semana. Não deixei, nenhuma semana, de cobrar na tribuna da Assembléia a questão da BR-163 e das estradas federais.

Mas depois disso, dessa visita, desse compromisso e a palavra do Ministro em Sinop, eu cobrei, via telefone, ao Ministério dos Transportes, falei com o Dr. Ricardo Correa, e isso causou uma outra reunião, com a presença do Dr. Divino Moraes em meu gabinete, no dia vinte e seis de junho, quando ele pediu a mim e aos demais Deputados presentes um prazo de 45 dias, que venceu ontem, para estar totalmente recuperada a BR-163.

Meus amigos, essa é a situação que nós vivemos. Todas as vezes que liguei, que cobrei em Brasília, que cobrei na tribuna, parece-me que sempre há um entrave, uma burocracia, uma desculpa. Parece-me ainda que a equipe econômica do Governo Federal não está sensibilizada com o problema de Mato Grosso e da BR-163. Esta que é , e foi tirada nessa reunião lá no gabinete do Prefeito Nilson Leitão pelo Governador, pelo próprio Ministro e demais autoridades como prioridade número 01 (um) no Estado de Mato Grosso. Foi lá tirada essa definição. A espinha dorsal do desenvolvimento do Norte, do Estado de Mato Grosso e do Centro-Oeste do País. Mas, parece-me que a prioridade número um, não é tão importante assim para o Governo Federal.

Então, meus amigos, eu quero aqui, Deputado Pedro Satélite, colocar a Vossa Excelência e demais companheiros amigos da região Norte que apóiam as vossas propostas, que já vinham falando sobre isso, e que se não houvesse nenhum Deputado que quisesse fazer, eu convocaria as câmaras, os prefeitos a imprensa e nós iríamos fechar a BR-163, com certeza absoluta, nem que tivesse que sozinho subir em um caminhão e ficar lá. Porque não dá mais para admitir o que estão fazendo com a nossa gente, com o nosso povo, com a região que produz tanto para o Estado de Mato Grosso! Chega de conversa fiada! Chega de brincadeira!

Espero que daqui (PALMAS), nós tiremos uma proposta concreta, e não adianta mais virem falar que vai acontecer. Nós precisamos desse prazo de cinco dias para que efetivamente aconteça, e que as máquinas estejam trabalhando. Se isso não acontecer, vamos largar de usar a tribuna, Deputado Pedro Satélite, e vamos lá para a BR-163, é isso que nós precisamos.

Um abraço e agradeço mais uma vez a presença de todos.

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Sr. Presidente, nós queremos agradecer a presença do Sr. Odomeno Painel Franco, que é membro do Conselho Administrativo representando

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

a COPERNOVA de Terra Nova do Norte e o Sr. José Martins da Silva, Presidente do PL em Colíder.

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Convido para usar a palavra o nobre Deputado Mauro Savi.

O SR. MAURO SAVI - Sr. Presidente, em nome de quem eu cumprimento todos os membros da Mesa; em nome do Prefeito Jayme Campos, cumprimento todos os prefeitos aqui presentes; em nome do nosso Presidente da Câmara de Sorriso, Vereador Arlei Fernandes, cumprimento todos os Vereadores; e quero agradecer pela presença maciça das pessoas de Sorriso; a toda a comunidade preocupada com a espinha dorsal do Estado de Mato Grosso.

Sr. Presidente, quero dizer e parabenizar a iniciativa do nosso Presidente do Sindicato Rural de Sorriso, Sr. Leonir Capistrano, juntamente com a comunidade em parceria com o Dr. Lino, pessoa que tem se mostrado coerente, pelo menos com o nosso trecho; e colocar em números, o quanto o descaso é mais premente na situação em que nós temos hoje, no trecho Rio Celeste e Rio Verde, noventa e cinco quilômetros que compõem o Município de Sorriso.

A cidade se organizou, sábado chegou o primeiro caminhão de emulsão R2 com um custo, fora a mão-de-obra, vinte e sete mil quatrocentos e vinte e dois reais e mais seis mil de frete de pedrisco e pó de terra oriundos do Município de Nobres, no qual os caminhoneiros se propuseram a puxar. São noventa e cinco quilômetros com um custo, fora a mão-de-obra, de trinta e três mil reais. Nós estamos falando de seiscentos e vinte e oito quilômetros. Nós temos noventa e cinco quilômetros a trinta e três mil reais, Sr. Presidente. Então, mais uma vez, se prova o descaso e a vergonha que nós, governantes, Deputados do interior do Nortão, estamos passando em nossa base, onde toda a nossa produção oriunda, produção essa que tem elevado o PIB nacional, tirando da negatividade toda a produção, não ser respeitada. E temos totalidade de informações de que, falta vontade política.

Sabemos que nós estamos em meados de agosto, e no começo de outubro começam as chuvas. O prejuízo, não é só para os agricultores, mas para este país, para este Estado será muito grande. Nós vamos perder a BR-163, porque, automaticamente, ela será bloqueada pelas chuvas. Então, Deputado Pedro Satélite, Vossa Excelência pode ter certeza, como também o Deputado Dilceu Dal Bosco, nós somos parceiros para trancarmos a BR, porque só assim, o Governo Federal terá consciência de que a nossa espinha dorsal está fraturada. (PALMAS).

E temos a certeza que todos, já comunicamos à empresa Martelli, às empresas hoje, que fazem o trecho, às empresas de ônibus, e elas são parceiras - com respeito às pessoas que precisam no caso de ambulância, no caso de ônibus, para trafegarem e levarem os seus passageiros-, o restante são parceiros para que se tranquem a BR. Hoje, nem os caminhoneiros estão conseguindo sobreviver com o seu próprio caminhão, e pode ter certeza disso, Sr. Presidente, que nós somos parceiros para que sejam tomadas as providências o quanto antes nessa BR. Obrigado a todos por terem vindo a esta Audiência Pública. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Com a palavra, o nobre Deputado Silval Barbosa.

O SR. SILVAL BARBOSA - Eu quero cumprimentar o Sr. Presidente, e em seu nome cumprimento todos os Srs. Deputados e a Sr<sup>a</sup> Deputada; o Senador Jonas Pinheiro; o Deputado Federal Ricarte de Freitas, em seu nome cumprimento todas as Lideranças aqui presentes; a Deputada Federal, Thelma de Oliveira; o Sr. Prefeito Jaime Campos, em seu nome cumprimento todos os Prefeitos; Srs. Vereadores, lideranças, amigos do Estado de Mato Grosso.

Primeiro, eu quero agradecer a presença de todos que vieram aqui; agradecer a presença do Sr. Ricardo Corrêa, representando o Sr. Ministro; agradecer também a presença do Sr. Luiz Antônio Pagot, Secretário de Transportes; e quero externar aqui a nossa preocupação, o porquê desta Audiência Pública requerida pela Assembléia Legislativa, pelas lideranças, pelo Deputado

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Pedro Satélite, que estiveram frente à organização, porque nós não estamos vendo acontecer os compromissos firmados, aqui, no Estado de Mato Grosso.

Nós tivemos, no dia vinte quatro de março, a presença do Ministro Anderson Adauto no Estado de Mato Grosso. Ele esteve em Barra do Garças, em Sapezal e Sinop. Lá em Sinop ele pediu para elencar as prioridades do Estado de Mato Grosso, porque o Governo e os Prefeitos ali tinham várias reivindicações, várias frentes de trabalho para desenvolvimento, e o Ministro disse que era impossível atacar dessa maneira, pedindo, então, para elencar quatro prioridades, quatro prioridades que ele iria dar prioridade total.

Foram elencadas: A BR-163, a BR-158, a FERRONORTE e a BR-364. Ficou ali, acertado que as frentes de trabalho seriam atacadas nessas quatro obras, que entendemos serem as principais, realmente, no Estado de Mato Grosso.

Mas, as lideranças também colocavam a emergência na recuperação das estradas, que não poderiam ficar como obras de investimento futuro. E lá, o Ministro entendeu e fez o compromisso de que no prazo máximo de trinta dias, estaria liberando o recurso, nem que fosse de uma forma de situação de emergência, mas que estaria liberando o recurso necessário para o tapa-buracos na primeira etapa. Ora, isso foi no dia vinte e quatro de março. Passaram-se dois meses e isso não aconteceu.

O Secretário de Transportes, Luiz Antônio Pagot, fez uma reunião na Secretaria de Transportes, na qual o Sr. Divino Moraes estava presente, e lá cobramos mais uma vez: o Ministro fez um compromisso e não cumpriu. E ali estava o setor produtivo, o setor de transportes, e o setor de transportes, senhores, queria arrumar dinheiro para fazer um tapa-buracos de emergência. E o Sr. Divino Moraes - também acho que foi traído nos compromissos com ele firmados -, naquele momento julgou não ser necessária a participação e que o DNIT teria recursos para dar início na operação de tapa-buracos, já de imediato, acertado com as empreiteiras. Infelizmente, não aconteceu. Os recursos não devem ter chegado até a unidade regional, porque nós continuamos ver, principalmente, onde usamos com frequência a BR-163, o estado lastimável em que está. Há poucos dias, no gabinete do Deputado Dilceu Dal Bosco, não foi possível cumprir esse compromisso.

O que queremos tirar dessa reunião de trabalho, Srs. Prefeitos, Vereadores, Senadores, autoridades e Sr. Ricardo Corrêa, nosso representante - podemos dizer embaixador de Mato Grosso no Ministério, pessoa realmente comprometida, séria e tenho certeza que pode nos ajudar muito com os nossos parlamentares-, o que nós queremos é, que se existe essa parte burocrática, essa parte legal que emperra, que o Ministro faça um decreto de situação de emergência ou, e sem dúvidas já cabe, de calamidade, para que possa se retomar a recuperação urgente.

Muito bem, disseram aqui os Srs. Deputados, que me antecederam, que daqui a dois, menos de três meses, começará o período das chuvas. Mato Grosso está em franco desenvolvimento, a área produtiva está aumentando e se chegarmos ao período das chuvas com essa BR no estado em que está, infelizmente, ficará intrafegável.

Queremos, sim, através desta Audiência Pública, conclamar as nossas autoridades federais, aos nossos representantes para que possamos, se possível, fazer o modelo que o Estado de Mato Grosso está adotando- não tem dinheiro sozinho para recuperar as estradas estaduais-, está fazendo um modelo de consórcio, buscando a iniciativa privada, e o Governo Federal também, tenho certeza, que poderá fazer isso com o Estado pelo que tenho conversado com o Secretário de Transportes com a equipe do Governo.

O Governo está disposto a fazer as parcerias, e os prefeitos, mesmo com as receitas baixas, com a queda do FPM, estão dispostos a fazerem as parcerias com o Governo Federal para recuperar e fazer um tapa-buracos de emergência.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Queremos sim, ser o aval do setor produtivo do que for decidido aqui nessa reunião. O setor produtivo que defina, aqui terá a oportunidade de fazer uso da palavra. Aquilo que for tirado em pauta, a decisão que for tirada aqui dessa reunião, a Assembléia Legislativa como sempre esteve ao lado das decisões irá apoiá-los, e lhes dará todo o respaldo necessário que for preciso.

Quero agradecer e parabenizar a todos os prefeitos que estão aqui, presentes; a Associação dos Municípios que está empenhada em ajudar a resolver. Aqui deixo, essa reunião que continua, que é uma reunião de trabalho.

Quero dizer que logo após os sessenta dias vencidos do compromisso do Ministro que não foi possível cumprir, a Assembléia Legislativa com a assinatura de todos os Srs. Deputados e Sr<sup>as</sup> Deputadas, mandaram um memorando alertando mais uma vez o Ministro, o Presidente da República e as autoridades sobre o estado lastimável que ainda se encontram as BRs do Estado de Mato Grosso, principalmente, a BR-163 a BR-158 e as outras BRs Federais.

Era isso que eu queria dizer.

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Queremos convidar para fazer parte da Mesa o nobre Deputado Joaquim Sucena, que se encontra presente.

Nós recebemos aqui um ofício da Sr<sup>a</sup> Senadora da República, Serys Slhessarenko, e peço desculpas à pessoa indicada por ela, de nós não a termos convidado no início, mas o faço agora, convidando o Sr. Edinarte Borges Campos para representá-la na composição da Mesa.

Nós comunicamos que serão ouvidas as lideranças, é uma sugestão do Deputado Dilceu Dal Bosco, que abraze a palavra para um participante de cada município.

E solicito, em função disso, aos Deputados, que fiquemos atentos ao tempo de três minutos, para oportunizar a sociedade organizada à participação nesta Audiência Pública que não poderá ser muito longa em função de que várias outras autoridades terem compromissos.

Eu convido, para usar da palavra, a Sr<sup>a</sup> Deputada Ana Carla Muniz.

A SR<sup>a</sup> ANA CARLA MUNIZ - Bom-dia a todos aqui presentes, nesta discussão sobre as BRs que cortam o Estado de Mato Grosso.

Em nome do Presidente Riva, eu gostaria de cumprimentar a todos os colegas Deputados, inclusive, o companheiro Deputado Pedro Satélite; em nome do Senador Jonas Pinheiro, cumprimentar os representantes e Senadores do Estado de Mato Grosso; em nome do Governo Federal cumprimentar o Sr. Ricardo Corrêa, que aqui representa o Ministro dos Transportes; cumprimentar a Deputada Federal Thelma de Oliveira; o Governo do Estado, através do Luiz Antônio Pagot, Secretário de Transportes; e em nome dos Prefeitos que estão sofrendo também, junto com quem usa e precisa das rodovias, cumprimentar o Prefeito Nilson Leitão.

Quando o Deputado Pedro Satélite sugeriu a Audiência Pública em nome das Lideranças Partidárias para discutir a BR-163, conversei com ele e pedi para que nós pudessemos ter a oportunidade de incluir a BR-364, até porque naquele trecho que nós temos na Serra da Petrovina a situação é tão igual ou pior do que a BR-163.

Conversando com o Deputado Pedro Satélite, pedi também para que nós pudessemos ter a oportunidade de discutir a BR-158, uma BR tão importante e que segura o desenvolvimento daquela região do Araguaia. E de pronto, o companheiro Deputado Pedro Satélite, junto com os outros colegas Deputados, nós aprovamos para que nós pudessemos aproveitar este fórum de discussão e matar esta ânsia e esta dificuldade que nós temos de uma vez só.

Aquele trecho da BR-364 é de oitenta e sete quilômetros que chegam ao terminal ferroviário de Alto Taquari onde que tudo que se produz naquela região e que se escoia pela Br-163 chega ali, para que nós possamos chegar no porto e podermos vender as nossas riquezas.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Naquele trecho, nós temos produtores de sementes, grandes produtores de sementes e que fornecem sementes não só para o Estado de Mato Grosso, mas também para o país, gerando empregos, divisas e muitas riquezas para o nosso Estado.

Eu gostaria que neste ato, nesta discussão, e os senhores que vivem e precisam da rodovia possam aqui, sugerir para nós uma solução. Uma solução que não fique só em datas de quarenta e cinco dias, de trinta dias, para que possamos ver o recurso público do Governo Federal ser aplicado, para que possamos ver os nossos impostos não só em promessas.

Aqui já foi dito pelos colegas Deputados que outros ex-Presidentes prometeram, que outras audiências já foram feitas, que outros fóruns já foram feitos, mas que resultados quase nada foram vistos.

A BR-163 precisa de sete milhões para fazer a recuperação, e isso o Governo Federal sabe e precisa aplicar. A BR-364 não é diferente. Nós temos empresários que estão lá, muitas vezes, fazendo a obrigação que é do Governo. E eu passei neste recesso de plenário, até porque os Deputados, na grande maioria, não tiveram recesso de trabalho, e lá os sementeiros - como é conhecido naquela região - construíram duas estradas paralelas. E nós vemos o descaso com as regiões. E não foi diferente aqui no vídeo, que foi passado, da BR-163.

Companheiros, eu fico feliz de podermos aqui, ter maturidade política para podermos dar um basta ao que está acontecendo com Mato Grosso. E aqui eu gostaria de registrar, que além do tapa-buraco que precisa fazer na BR-163 e na BR-364, a ousadia do Governador Blairo Maggi em propor ao Governo Federal a parceria dos consórcios. A criatividade do Governador Blairo Maggi em chamar as empresas privadas para virem investir na BR-163, e, acima de tudo o respeito e a credibilidade que o Governador Blairo Maggi tem no nosso País. Isso é motivo de orgulho para mim, como cidadã mato-grossense, porque tenho um Governador que consegue chamar a sociedade organizada a investir recursos no que é obrigação do público, do Governo. Se Deus quiser, esse consórcio que está sendo selado entre Governo Federal, Governo Estadual e empresas privadas na BR-163 será realidade aqui, no Estado de Mato Grosso.

Na audiência com o Presidente Lula, o Governador Blairo Maggi assumiu a condenação que Mato Grosso tinha com o Tribunal de Contas da União de doze milhões onde, se Mato Grosso não pagasse os doze milhões não poderia, de forma alguma, retomar a construção dessa BR. Ele foi lá, assumiu essa dívida, mas a amarrou com o Governo Federal para que o Governo Federal devolvesse os doze milhões para Mato Grosso, e que ele colocava também mais doze milhões nessa estrada e chamaria as empresas privadas para serem parceiras. Isso é algo inédito em nosso País e servirá de exemplo para outros governantes. Fico feliz, porque sabemos que já existem técnicos, pessoas capacitadas discutindo essa nova realidade.

Companheiros eu gostaria aqui, também, de reafirmar o que os companheiros Deputados falaram, para que nós realmente, não na parte da construção das estradas, mas na parte da recuperação da BR-163 e da BR-364 pudéssemos tirar um documento daqui para dar um basta ao descaso para com Mato Grosso, ao descaso para com as rodovias federais de Mato Grosso.

Sei que o Presidente Lula é sensível e comprometido, mas precisamos de ação. Precisamos de decisão política para que isso seja revertido em resultados. Mato Grosso hoje, já é o celeiro do País, tem todas as condições para ser o celeiro do mundo e, para isso, precisamos dos representantes políticos que elegemos. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Convido para fazer uso da palavra o último Deputado Estadual inscrito.

Quero fazer um encaminhamento de ordem prática para ser mais objetivo na Audiência Pública, eu acho que seria muito importante nessa altura da Audiência, após ouvirmos o

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Deputado Clóvis Roberto, ouviremos o Secretário Estadual de Transporte, o Coordenador Diretor do DNIT Dr. Ricardo Corrêa e a Bancada Federal.

Gostaria de consulta-los, se concordam com esse encaminhamento para depois abrimos para a participação popular.

O Sr. Pedro Satélite (FORA DO MICROFONE) - Seria interessante ouvirmos um ou dois representantes dos sindicatos.

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Nós ouviremos os representantes dos sindicatos, todos. Só acho que nós estamos encaminhando a Audiência Pública, e de repente nós podemos ter até alguma situação nova. Daqui a pouco, terminando a Audiência Pública, o último a falar é o Diretor do DNIT, ele fala: “olha a situação é assim”.

Então, vamos encaminhar com o Deputado Estadual Clóvis Roberto, que vai usar a palavra, em seguida nós faremos esse encaminhamento.

O SR. CLÓVIS ROBERTO - Sr. Presidente, nobres Colegas, cumprimento na pessoa do Senador Jonas Pinheiro, a todas as autoridades aqui presentes, especialmente, queremos nos dirigir aos senhores produtores e representantes da classe política de todo o Norte do Estado de Mato Grosso.

Esse é um problema, Prefeito Nilson Leitão, que não está localizado só na região Norte do Estado Mato Grosso. Essa questão nós temos que dar amplitude, e louvo a atitude do Deputado Pedro Satélite pela iniciativa, aliás, nas entrevistas eu tenho dito que, se nós tivermos que colocar um nome nessa rodovia no futuro, nós devemos chamá-la de “Rodovia Pedro Satélite”, (PALMAS), pela luta constante. Eu sou testemunha disso, quantas e quantas reuniões no Norte do Estado, em Guarantã do Norte, liderada pelo Deputado Pedro Satélite no sentido de melhorar as condições desta rodovia.

E me causa espécie e me parece, pelo que estamos sentindo, que está faltando em Brasília Governo, falta decisão, falta uma decisão política.

Todos nós sabemos que uma rodovia é como uma casa. Se o senhor tem uma casa, uma residência, automaticamente, tem que consertar uma torneira que pinga, aquele vazamento no telhado, e tem que ficar, constantemente, zelando pela casa. E, infelizmente, de governos passados ao atual, Brasília está muito distante do Brasil. Brasília parece um negócio que fica lá, distante, que não se sensibiliza absolutamente com nada.

Daí eu critico também, e cobro posicionamento do Sr. Governador do Estado, porque esse é um problema do Governo do Estado. Não basta apenas aumentar o tamanho da rodovia, e é necessária a construção até Santarém, a pavimentação dessa rodovia, mas a cobrança dele, enquanto Governo do Estado, é cobrar do Governo Federal a manutenção dessa rodovia. O Governador tem que cobrar, como disse, muito bem, a Deputada Ana Carla Muniz “o Governador é uma grande liderança e tem soluções mágicas para tudo”. Mas, que liderança é essa em Brasília, que não se faz ouvir? Que liderança é essa em Brasília, que não sensibiliza o Presidente da República?

Ora, quem manda no Ministério dos Transportes? É o Ministro. Mas quem manda no Ministro? Não é o Presidente? A mim, parece-me que está faltando autoridade e decisão política aqui, no Palácio Paiaguás, também, para cobrar em Brasília o respeito àquilo que Mato Grosso tem feito pelo País. E os senhores são os que têm feito isso, os senhores do Nortão do Estado.

E eu elenco também, Prefeito Percival Muniz, da minha querida Rondonópolis, a BR-070, Deputada Ana Carla Muniz. A Br-070, o senhor sai ali, de São Vicente para chegar em Campo Verde, é uma epopéia; para ir de Campo Verde a Primavera do Leste, é uma epopéia e meia; e para ir de Primavera do Leste até o Paredão, é um Deus nos acuda.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Nós não podemos deixar acontecer isso. Se não preservar, se não conservar... Não é operação tapa-buracos que a BR-163 precisa. A BR-163 precisa de restauração, restauração! É bem diferente!

Eu apoio totalmente a iniciativa do Deputado Pedro Satélite e louvo a sua atitude, Deputado. Continue assim e se Deus quiser, nós ainda colocaremos o nome nessa rodovia de “Rodovia Pedro Satélite”. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) – Agradeço a participação dos Deputados Estaduais. Agora, vamos ouvir a Bancada Federal, em seguida o Secretário dos Transportes e o Diretor do DNIT.

Eu quero apenas fazer uma referência a uma audiência que nós tivemos na quinta-feira, Deputado Clóvis Roberto, com o Sr. Governador, onde nós perguntávamos ao Governador qual a real situação da BR-163 e ele nos informava que um dia antes havia falado duas ou três vezes com o Ministro. E eu expressei a minha preocupação aqui com alguns que, infelizmente - e a Bancada Federal vai usar da palavra -, que nem a inclusão dos recursos no Orçamento, muitas vezes, é garantia da realização das obras. Infelizmente, o Orçamento no Brasil ainda é uma peça, muitas vezes, fictícia.

E até expressei a minha preocupação com a ressonância que pode tomar essa Audiência, e caso não seja suficiente, Deputado Pedro Satélite, que nós nos mobilizássemos num grande centro, pode ser São Paulo, porque de repente fecharmos uma BR aqui, em Mato Grosso, pode não surtir muito efeito, mas de repente fechar em São Paulo, poderá!

Eu acho que é necessário que se vá às últimas conseqüências, porque realmente a situação é drástica.

Vamos ouvir a Bancada Federal e, eu tenho certeza que poderão ajudar muito no Congresso Nacional, até porque, nós temos agora a votação de matérias importantes e eu acho que a Bancada Federal está num bom momento para ajudar – e eu sei que tem cobrado –, na recuperação dessa rodovia e de outras.

Nós abriremos a palavra inicialmente ao Deputado Federal Ricarte de Freitas.

Antes do Deputado Ricarte de Freitas usar da palavra, eu quero convidar para compor a Mesa, o Deputado Federal, Wilson Santos.

O SR. RICARTE DE FREITAS – Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Deputado Riva, em nome do qual cumprimento todos os Deputados Estaduais; Deputada Federal Thelma de Oliveira; Senador Jonas Pinheiro; quero saudar os Prefeitos aqui presentes na pessoa do Prefeito de Sinop, Sr. Nilson Leitão; Sr. Ricardo Corrêa, Diretor de Planejamento do DNIT em Brasília; Srs. Prefeitos, Vereadores, Autoridades.

Eu imagino, Sr. Luiz Antônio Pagot, Secretário que tem feito um belíssimo trabalho com relação à questão rodoviária no Estado, a angústia das pessoas, dos transeuntes que passam, que trafegam pela rodovia e principalmente dos governantes.

Foi dito muito bem aqui, pelo Deputado Dilceu Dal Bosco, que no dia vinte e quatro de março o Ministro Anderson Adauto esteve em Sinop, assumiu compromissos e não os cumpriu. Posteriormente, voltou ao Estado, fez mais um giro pelo Estado e nesse período, ao contrário até do que possa parecer ao orador que me antecedeu, tem havido uma pressão e uma ação muito forte do Governo do Estado com relação ao Ministério dos Transportes na busca de soluções para a BR-163, não só pelo Governo como pela Bancada.

Eu sou testemunha do trabalho que o Secretário Luiz Antônio Pagot tem feito, da sua angústia no sentido de buscar uma solução. O grande problema hoje, é que precisamos dividir essa questão da BR-163 em três etapas: uma na questão do consórcio que é fato consolidado na construção de Guarantã a Itaituba, estendendo até Rurópolis. Isso com a iniciativa privada, que já foi

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

consolidado o consórcio, e o Governo federal trata apenas do processo de licitação para a concessão da rodovia; um outro problema, é o problema da reparação e dos tapa-buracos; e um outro é o da restauração, que foi colocado aqui.

Eu queria me prender rapidamente à questão, citar *an passant*, do consórcio, que testemunhei desde o início: se não fosse a força do Governador Blairo Maggi, sua credibilidade, não conseguiríamos trazer a Zona Franca de Manaus para esse negócio, que é um negócio que vai oportunizar, virar esse Brasil de ponta cabeça.

Quanto à questão do tapa-buracos, que é o grande gargalo de hoje, realmente lamento dizer que os compromissos assumidos pelo Governo Federal não têm sido cumpridos. Essa rodovia não está assim de hoje e, na saída, no dia vinte e cinco de março, indo de Sinop para Brasília com o Ministro, eu tive o desprazer de ouvir do Ministro Anderson Adauto de que não existia no Ministério dos Transportes um único projeto de restauração das rodovias brasileiras. E que ele estava disposto a fazer um projeto piloto com Mato Grosso, até para que pudesse basear-se depois, que servisse de modelo para restauração de outras rodovias federais do Brasil.

Isso foi encaminhado, está sendo feito um projeto técnico de restauração do trecho Santa Helena a Cuiabá, na sua totalidade por parte do DNIT, onde o Governo Federal delegará ao Governo do Estado, a obra para ser feita, o primeiro projeto de restauração de rodovias brasileiras, que lamentavelmente, até hoje, o Ministério dos Transportes não tem.

Com relação à questão de tapa-buracos e de reparação, que é o grande gargalo e tem causado essa angústia toda, infelizmente, se não houver uma decisão - Diretor Ricardo Corrêa, sei da sua luta e tenho acompanhado de perto. O Secretário Luiz Antônio Pagot que tem insistido, o Governador tem insistido-, se não houver um tratamento como emergência, nós não vamos ver resolvido ainda este ano.

Porque? Por que a parte burocrática é altamente complicada. Os contratos das rodovias, de manutenção e de tapa-buracos apresentaram problemas no Tribunal de Contas da União, com isso ficaram impedidos de ser repassados os recursos aos empreiteiros.

Então, precisava haver uma decisão do Tribunal de Contas. Feita a defesa pelo DNIT, todos eles foram liberados. Nós não temos hoje, nenhum contrato de rodovias em Mato Grosso com qualquer problema. Só que essa liberação é feita através da Comissão de Orçamento no Congresso Nacional, que é uma Comissão Mista.

Essa Comissão Mista designa um relator para cada um desses contratos que recebem parecer do Tribunal de Contas da União. Designa o relator, porque isso é uma exigência da Lei de Diretrizes Orçamentárias. E esses contratos para o ano de 2003, enquanto não houver uma decisão por voto nominal da Comissão de Orçamento - não podem ser nem por voto do colegiado, informando ao órgão, no caso o Ministério do Transporte que está liberado-, não pode haver a liberação de recurso.

O problema não é nem dinheiro, não é nem de recurso financeiro para começar a recuperação. É um problema burocrático sim. O que é pior, isso estou falando dos contratos de recuperação e de tapa-buracos, o contrato do famoso trecho de Santa Helena até Guarantã que fica na divisa do Pará, esse lamentavelmente, é pior ainda, porque neste a obra estava condenada no ano de 2002, não existe para ela qualquer condenação para 2003.

O Tribunal de Contas da União informou a Comissão de Orçamento no dia dezesseis de junho, da liberação da obra. A Comissão de Orçamento examinou na relação das obras de 2003 e não mais constava a Br-163, até porque, já tinha sido liberada em novembro do ano passado. Mas a tramitação exigiu que o Tribunal de Contas, depois de uma pressão muito grande da Bancada, informasse a Comissão de Orçamento. A Comissão de Orçamento recebeu a comunicação de que a obra estava liberada pelo Tribunal de Contas. O que a Comissão de Orçamento fez? Como

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

é uma obra que não constava na relação das obras condenadas de 2003 e sim, de 2002, a Comissão de Orçamento simplesmente arquivou o processo. E é claro, é óbvio se não está condenada em 2003... Só que hoje, nós temos uma dificuldade que o Ministério dos Transportes não aceita, porque não há um entendimento entre a Comissão de Orçamento e o próprio DNIT de que simples arquivamento significa a liberação da obra.

Buscou-se uma solução emergencial para desarquivar o processo, designar o relator para dizer que estava arquivado, porque não tinha absolutamente nada, e isso, Deputado Riva, já está com o relatório pronto. E nós esperamos que possamos retirar esse parecer da Comissão de Orçamento, nesta próxima semana, para que possa informar ao DNIT, para que aí então possa fazer a delegação da obra da construção de Santa Helena até Guarantã.

E o que é pior. Nesse mesmo dia, em Sinop, foi quando o Governador Blairo Maggi se comprometeu de pagar os doze milhões que o Estado havia sido objeto de multa e o Ministro Anderson Adauto, posteriormente, lhe garantiu mais doze milhões. E com os vinte e quatro milhões é, perfeitamente, possível a construção de Guarantã até Santa Helena sem nenhuma dificuldade. Só que hoje nós temos mais uma dificuldade. Além desse tempo da delegação da obra, o Governador está impedido de colocar diretamente, embora autorizado pelo Ministro, os doze milhões na obra. Tem que devolver esse dinheiro, os doze milhões, ao Tesouro Nacional, para depois poder o Tesouro Nacional passar de novo outra obra. O que isso significa que nós poderemos ter ainda mais atraso, lamentavelmente.

A busca é exatamente agora, e o desafio cabe ao DNIT, ao Sr. Ricardo Corrêa que eu tenho certeza que tem se empenhado e tem falado comigo constantemente para que nós possamos, efetivamente, encontrar uma solução para isso o quanto antes. Porque há vontade política do Governo Federal, do Governo estadual e infelizmente, a burocracia tem atrapalhado.

Agora a solução é, efetivamente, buscarmos o emergencial. Se não houver um tratamento emergencial, Prefeito Nilson Leitão, nós veremos a coisa arrastando, virão as chuvas e lamentavelmente, não haverá tapa-buracos, não haverá reparo na BR-163, o que seria um grande prejuízo para Mato Grosso.

Portanto, eu quero dizer aqui, como isso não foi feito ainda, eu acredito que esta proposta aqui, desta Audiência Pública, tem que ser olhada com muito carinho, porque talvez seja a única linguagem que o Governo entenda. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) – Com a palavra, a nobre Deputada Federal, Thelma de Oliveira.

A SR<sup>a</sup> THELMA DE OLIVEIRA - Gostaria de saudar o nosso Presidente, Deputado Riva; cumprimentar também a nobre Deputada, Ana Carla Muniz; cumprimentar todos os Prefeitos, todos os produtores, todos os que vieram do interior na pessoa do nosso Prefeito Nilson Leitão; cumprimentar também, a Bancada Federal na pessoa do nosso Senador, Jonas Pinheiro; cumprimentar todos os outros que compõem a Mesa e o Governo Estadual, na pessoa do Sr. Luiz Antônio Pagot, Secretário de Transportes.

Eu serei bastante breve, a pedido do nosso Presidente, e queria cumprimentar o Deputado Pedro Satélite, pela autoria do requerimento e também, todos os demais Deputados Estaduais. Neste final de semana, nós fizemos esse trecho da viagem, nós saímos daqui de Cuiabá e fomos até Peixoto de Azevedo, porque nós tínhamos lá um Encontro do Partido, e pudemos sentir durante quinze horas de viagem toda dificuldade que hoje existe, em percorrer essa estrada. Já foi aqui colocada pelo Deputado Pedro Satélite a questão da produção, a questão da dificuldade para aqueles que têm empresas, frigoríficos e tudo mais, mas eu queria também levantar a dificuldade das pessoas que precisam vir a Cuiabá por um problema de saúde, que é um sofrimento muito grande daqueles que estão doentes e que precisam chegar aqui para ter um socorro imediato.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Então, é uma situação bastante grave. Nós percorremos a estrada e quero dizer que a Bancada Federal está unida e trabalhando. Não está medindo esforços na busca de solução para esses problemas lá em Brasília. Foram feitas diversas reuniões, foram feitas diversas solicitações e denúncias em cima dessa questão.

Eu acredito que agora, e aqui foi muito bem colocado, feito todo um histórico pelo Deputado Ricarte de Freitas, o emergencial é fundamental.

No Governo Dante de Oliveira, também foi colocado, nós não conseguimos, apesar de todo o esforço político do ex-Governador Dante de Oliveira, tirar do Presidente Fernando Henrique Cardoso que ele fizesse essa BR-163. Por isso todo ano havia necessidade de um emergencial, que era feito pelo Governador em parceria com as prefeituras e eu acho que essa vai ser a grande solução que temos que buscar, embora todas as promessas tenham sido feitas pelo Ministro dos Transportes.

Eu queria aqui ressaltar o esforço do nosso representante no Ministério, do ex-Deputado Ricardo Corrêa. Ele tem trabalhado muito lá, defendendo os interesses do Estado de Mato Grosso, mas sabemos que nem sempre depende dele, mas de outras forças, para realizar isso que desejamos.

Portanto, quero companheiros, Deputados: Pedro Satélite, Dilceu Dal Bosco, Silval Barbosa e Mauro Savi, que são da região, dizer a Vossas Excelências que estou nesta luta ao lado dos senhores, porque entendo que Mato Grosso chegou nesse estágio de ser um dos grandes produtores, senão o maior, de grãos do País e tem que merecer o respeito devido pelo Governo Federal. E só a união e o trabalho em conjunto é que vão possibilitar que tenhamos sucesso nessa empreitada.

Contem conosco lá em Brasília, e aqui, para participar também desse ato que seja o de interditar, e eu acho ser o último estágio que chegaríamos, mas, se necessário, estaremos lá ao lado dos senhores, dos nossos Deputados Estaduais e Federais, dos nossos produtores e Prefeitos. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) – Eu disse ao Sr. Luiz Antônio Pagot, e a Bancada Federal está altamente representada nesta Audiência Pública, não sei se seria possível uma pressão por parte da Bancada Federal no sentido de reunir todos os federais da área de influência, Senadores e Deputados Federais, dando um ultimato ao Governo dizendo que a Bancada não vota nada enquanto não se tomar uma providência, porque seria uma pressão muito mais forte neste momento.

Esta é apenas uma sugestão. Não estou dizendo que pode ser isso (PALMAS).

Com a palavra, o nobre Deputado Federal Wilson Santos.

O SR. WILSON SANTOS - Bom dia a todos e a todas, Presidente Riva.

Vou direto ao assunto, Sr. Presidente. Vossa Excelência faz uma proposta interessante e de uma praticidade enorme. O Governo Federal, e não só este, é useiro e vezeiro em brincar com os interesses de Mato Grosso.

Para aprovar a Reforma Previdenciária, trabalhou de madrugada, dia e noite. Substituíram parlamentares na boca da votação. Submeteu-se aos interesses do FMI. Quando este e qualquer outro Governo que já passou quer qualquer coisa, eles movem o mundo e conseguem essa qualquer coisa.

O que esta faltando à Bancada de Mato Grosso são duas coisas muito claras, a primeira: que a Bancada pelo menos uma vez na vida, se una definitivamente, porque a Bancada de Mato Grosso, lá em Brasília, é cada um por si e Deus por todos. Não tem assunto que una essa Bancada em Brasília.

Nós temos que deixar de lado os interesses pessoais e regionais, e fazer como a Bancada do Nordeste faz, se unir e votar de maneira única, unânime em favor dos interesses de

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Mato Grosso (PALMAS). Os senhores da maioria aqui, do Norte do Estado, sabem da minha luta contra a divisão do Mato Grosso. Os senhores sabem disso, mas sabem também, que em nenhum momento me furtei ou virei a furtrar dos interesses do Norte do Estado. Não há neste Estado, uma obra rodoviária mais importante, Secretário Luiz Antônio Pagot, não há neste Estado uma obra rodoviária mais importante, do que a conclusão pelo menos até e divisa do Pará da BR-163. Não há na minha concepção, por uma série de razões.

Esta é a região que mais desenvolve no País, é a região que apelar dos governos, dizia o velho e saudoso Sr. André Maggi - disse uma vez o Sr. André Maggi, a uma longa entrevista ao *Jornal Folha de São Paulo*-, “Apesar dos governos, o Mato Grosso, vai para frente, vai avançar vai continuar desenvolvendo”.

É o que acontece. Os governos têm mais atrapalhado a vida do produtor, dos Estados, do que feito a sua parte. É imposto em cima de imposto. Essa reforma tributária, prepare o lombo e o bolso, porque vai aumentar a carga tributária do setor produtivo do País. Vão diminuir os incentivos fiscais para a Região Amazônica.

O Brasil que concede hoje, vinte e quatro bilhões de reais, Prefeito Percival Muniz, a título de incentivos fiscais para diminuir as desigualdades regionais, o Governo propôs a Reforma Tributária que dos vinte e quatro bilhões reduzirá para dois bilhões de incentivos fiscais ao ano. Incentivos fiscais é o dinheiro da SUDAM. Para que recriar a SUDAM, se não vai ter dinheiro? Para que gastar dinheiro à toa em recriação de SUDAM e SUDENE, se o Governo já está liquidando com a política de combate a desigualdades regionais estabelecidas pelo texto constitucional, não só desta última Constituição, mas desde a Constituição de 1891, elaborada por Rui Barbosa.

Desde o surgimento da forma de Governo republicana, que nós já identificamos desigualdades regionais. E todos os textos constitucionais permitem e estimulam incentivos fiscais como a única forma capaz de combater a desigualdades. A reforma Tributária vai complicar a vida dos Estados emergentes, dos Estados que estão decolando em decorrência de um setor empresarial pujante, corajoso, que não se entrega, que não se rende.

Eu vim aqui dizer aos senhores e às senhoras, empresários, locomotivas da economia deste Estado, que continuem acreditando, porque o papel maior cabe a nós, políticos. Nós, da Bancada Federal, temos que parar de picuinhas e nos unirmos de uma vez por todas em prol da BR-163, de Mato Grosso, da economia deste Estado, de uma reforma tributária .... (PALMAS)... que não prejudique o Estado de Mato Grosso.

Só o Centro-Oeste pratica seis bilhões de incentivos fiscais ao ano. Eles querem impedir a transformação da nossa economia, de economia primária numa economia de segundo ou terceiro setor. Ele espera acabar que a SUFRAMA em Manaus, porque os pólos de eletroeletrônico de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro não têm interesse de ver a SUFRAMA continuar carreando recursos e gerando empregos e rendas no coração do Amazonas. Eles não querem que Mato Grosso implante em Sinop, em Primavera, em Lucas do Rio Verde, em Nova Mutum, em Tapurah, em Tabaporã, em Aripuanã, onde quer que sejam, indústrias que transformem a produção primária, porque vai chegar uma época em que nós não teremos mais interesse em exportar grãos. Vamos transformar esses grãos em óleo, em farelo, em bolo, como a SADIA fez. Fechou o frigorífico dela em Várzea Grande, e transformou em produtos agregados. Hoje, a SADIA não vende mais coxão mole, não vende mais osso. Hoje, ela vende pizza, ela vende comida italiana empacotada. Muito maior o valor agregado, muito mais emprego gerou. Esse é o destino de Mato Grosso!

E nós não conseguimos e nem temos competência de resolver a questão principal deste Estado, que é a infra-estrutura. Se a questão energética está solucionada, nos resta agora, Presidente Riva, solucionar a questão da malha viária.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

A FERRONORTE está há um ano e meio parada em Alto Araguaia. E lá foi o Presidente Lula inaugurar. Inaugurar o que, Presidente? O que o senhor foi inaugurar em Alto Araguaia? A obra já estava pronta e acabada há mais de um ano. O seu Governo não pôs um real no trecho Alto Taquari/Alto Araguaia. Inaugurar o que? Lançar Casa em Rondonópolis, Casa de Emenda de Parlamentar?

Ora, o Governo que aí está, precisa dizer qual é o Programa de Governo para o País. O que parece é que havia um Projeto de Poder. Conquistou-se o Poder e agora não sabe claramente o que fazer com o Poder.

As chuvas chegarão em 60 dias e nós não vamos perder só o pavimento, não! Vamos perder a base e a sub-base dessa estrada. Estrada essa, que já foi construída com os recursos do Governo Estadual de Mato Grosso e que a União nunca nos pagou e nem cumpriu o Programa de Desenvolvimento do Estado com a divisão de 1979. Mato Grosso possui bilhões para receber do Governo Federal. Nenhum Governo, após 1979 cumpriu com Mato Grosso. Nós não temos o dever de asfaltar rodovias federais, de manter o que o Governador Blairo Maggi vai fazer. Ele está indo além das atribuições que a Constituição deste Estado lhe dá. Ele está ultrapassando os limites que o texto constitucional de 1989 garante à Sua Excelência, Chefe do Poder Executivo Estadual. Ele não tem obrigação nenhuma de colocar recursos estaduais numa obra que é federal.

É uma vergonha, porque a CIDE - Contribuição por Intervenção no Domínio Econômico arrecadará este ano, doze bilhões de reais. Já arrecadou até agora mais de sete bilhões de reais. E o Governo vem dizer que não tem dinheiro para colocar na BR-163. Isso é falácia, é desrespeito com o setor produtivo de Mato Grosso! É desrespeito com o nosso Estado de Mato Grosso, que é bi-campeão nacional em produção!

O Governo tem dinheiro, sim. A CIDE arrecadou, sim, sete bilhões. Tem dinheiro, sim. Se não tem é porque está fazendo um superávit primário para pagar todos os contratos com o Fundo Monetário Internacional. E não foi essa a conversa da campanha. Não foi essa, não. A conversa era diferente, era muito diferente, que se geraria dez milhões de empregos em quatro anos, mas não gerou nenhum, criou quinhentos mil desempregados em seis meses. A indústria parou: moveleira, automobilística, até a indústria de beneficiamento de alimentos, pela primeira vez na história deste País, Deputado Mauro Savi, Deputado Silval Barbosa, registrou um índice decrescente. A indústria de alimentos produziu no primeiro semestre 0,2% a menos do que no semestre anterior, no ano passado; a automobilística teve os piores meses de maio e junho dos últimos vinte anos; farmacêutica, dezanove por cento a menos; materiais de construção, quinze por cento a menos.

Desaceleraram a economia, e a economia não é como uma motocicleta, que eu paro no quebra-molas, supero o quebra-molas e volto à velocidade anterior em dois, três segundos. A economia é como um gigante navio que, quando encalha, para desencalha-lo e retomar a velocidade não é simples. É somente a construção da infra-estrutura, da logística necessária em Estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Goiás e Tocantins é que farão com que a roda desse gigante navio volte a girar.

Quero dizer aqui, ao encerrar minhas palavras, que devemos deixar essa postura branda, calma, Deputado Riva, e assumirmos com o nosso Estado posturas mais duras, posturas mais convincentes. Se nossa Bancada tivesse dito que os oito Deputados não votariam a proposta de Reforma na terça-feira passada, tenho certeza que o Ministro José Dirceu teria nos chamado à Presidência para saber o porquê, porque só ganharam por dezoito votos. Eles sabiam o risco que corriam ali. Ali era o momento, não de chantagear, mas, de dizermos ao gabinete de sua Excelência o Presidente da República, que Mato Grosso tinha que usar desse expediente para lembrar os

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

compromissos do Presidente e as responsabilidades para conosco. Mas não acabou a reforma ainda. Nesta semana vamos votar os destaques.

Coloco-me sob o comando do Coordenador da Bancada, Deputado Wellington Fagundes, que se não está aqui, é porque deve ter havido algo grave. Porque o Deputado Welinton Fagundes está sempre presente.

Que ele possa convocar amanhã ou depois em Brasília, uma reunião da Bancada, aqui está o Senador Jonas Pinheiro, para que nós possamos ir ao palácio. Não me interessa se sou oposição ou não, eu represento Mato Grosso /Brasil.

Vamos dizer ao Ministro José Dirceu, que não votaremos mais, nenhuma coisa da Reforma, enquanto não tivermos uma posição clara do Governo de liberar migalhas, migalhas, diante do caixa que o Governo tem, para que possamos, pelo menos antes das chuvas, fazermos uma operação de tapa-buracos, porque para restauração não há mais condições. O Governo perdeu o prazo, passou o período, não há mais condições de fazer o que tem que ser feito na BR-163.

Comigo os senhores podem contar.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Agradeço a participação do Deputado Federal Wilson Santos, convido para fazer uso da palavra, o Senador da República, Jonas Pinheiro.

O SR. JONAS PINHEIRO - Sr. Presidente, senhores que compõem a Mesa, meus amigos e minhas amigas.

O Governador Blairo Maggi, logo depois de eleito no mês de outubro do ano passado, procurou a Bancada, e nos reunimos no meu gabinete com toda a Bancada. Ele solicitou que a Bancada fizesse a sua parte colocando emendas ao Orçamento da União, que viessem atender as estradas federais de Mato Grosso. A Bancada, fez a sua parte.

Foram escolhidos quatro trechos das estradas federais que ficaram sobre a responsabilidade do Senador Antero Paes de Barros, uma Emenda em cima da BR-158. Foi destacado, foi trabalhado, e ali saiu dezessete milhões de reais. Ficou sobre a responsabilidade do Senador Carlos Bezerra, uma Emenda na BR-364, e ali foi aprovado mais vinte e três milhões. A BR-163 que era prioritária, nós dividimos em dois trechos. O primeiro trecho, de Nova Jangada ao Trevo do Lagarto, que ficou sobre a minha responsabilidade e pegamos quinze milhões e onze mil reais. E o trecho do Norte do Estado ficou sob a responsabilidade do Deputado Ricarte de Freitas que, infelizmente, em função do problema no Tribunal, não pôde ser acolhida essa Emenda. De qualquer maneira, nós tínhamos o dinheiro para fazer alguma coisa nas nossas estradas.

Da BR-163, depois de toda esta andança que o Governador tem feito junto com o Secretário Luiz Antônio Pagot, com a mobilização da própria Bancada, sobrou esse trecho da Jangada para cá, de quinze milhões e onze mil reais.

No dia cinco de junho, o Governo Federal solicitou que esse recurso, tanto ele quanto o da BR-158, fossem destacado parte deles para atender a área emergencial nas estradas de Mato Grosso. E aqui no trecho da Jangada ficavam apenas cinco milhões, e dez milhões foram remanejados, para fazer emergência nas nossas estradas.

Do trecho da BR-158 dos dezessete milhões foram remanejados treze milhões de reais. Acontece, e aí a Bancada fez a sua parte, que nós estamos agora na mão do Congresso Nacional que não é fácil.

O Congresso Nacional de fato não tem feito a sua parte. Como era uma Lei esse recurso, para mudar tem que ter outra Lei. E estamos lá na Comissão de Orçamento da União todos nós loucos para votarmos, porém, nós não estamos conseguindo reunir a Comissão de Orçamento em função das reformas pelas quais o País está passando e pelo Congresso Nacional. Não temos tido sorte. Não temos tido competência para reunir o Congresso Nacional para mudar da Lei do

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Orçamento, para a Lei de Remanejamento. Espero que, amanhã, isso possa ser possível na reunião da Comissão de Orçamento este remanejamento.

Portanto, nós teremos recursos, que são recursos da Bancada, mas que está sendo remanejado.

Também, culpa do Tribunal de Contas e do próprio Congresso Nacional, quando o Tribunal de Contas estabeleceu que oito trechos ou oito obras federais de Mato Grosso estavam com indícios de irregularidade. E essas oito obras, segundo o Tribunal de Contas, não têm mais problema, elas estão resolvidas.

Mas acontece que para mandar para os respectivos Ministérios, isso tem que passar pelo Congresso Nacional. Nós esperamos que amanhã na reunião das dez horas, o item doze da Pauta na Comissão de Orçamento, nós possamos resolver e liberar esses trechos, essas obras que nós estamos sentindo dificuldade em Mato Grosso. São oito obras que estavam com indícios de irregularidade e agora nós precisamos liberar. O Congresso Nacional, mais uma vez, não está fazendo a sua parte, mas vamos ver se amanhã nós conseguimos resolver esses dois problemas. A liberação desses trechos e a BR-163, uma parte, está inserido nisso. O trecho da estrada da Serra de São Vicente também, e enfim, um pedaço da BR-364. Eu sei que são vários trechos que estão inseridos com sinal de irregularidade.

Por isso meus amigos, nós conhecemos e sabemos do problema que todo mundo está enfrentando. Nós enfrentamos esse problema e estamos juntos, entretanto, vamos ver se conseguimos aquilo que é de responsabilidade do Poder Legislativo.

O Poder Executivo fica por conta da Secretaria de Transportes, do Ministério dos Transportes ou outros órgãos que têm essa responsabilidade. E no Ministério dos Transportes, eu acho que a presença do eminente companheiro, Sr. Ricardo Corrêa, está muito bem posta.

Sr. Ricardo Corrêa, parabéns por fazer esse trabalho extraordinário. Sabemos que ainda precisamos dessas medidas legislativas para que possa continuar a sua ação junto ao DNIT, atendendo o Brasil, mas, puxando o saco do Estado de Mato Grosso. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) – Conforme o encaminhamento, nós passamos a ouvir agora o Diretor de Planejamento e Pesquisa do DNIT – Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes, Sr. Ricardo Corrêa.

Em seguida ouviremos o Sr. Luiz Antônio Pagot, e depois os Srs. Prefeitos e representantes de entidades de classe e sindicatos.

Com a palavra o Sr. Ricardo Corrêa.

O SR. RICARDO CORRÊA - Sr. Presidente, Deputado Riva, senhores membros da Mesa.

Cumprimento o Senador Jonas Pinheiro, em nome da Bancada Federal; a Deputada Ana Carla Muniz, em nome da Bancada Estadual; os prefeitos aqui presentes em nome do Prefeito de Sinop, Nilson Leitão; os demais membros na Mesa; as senhoras e senhores. Esta Audiência Pública terá uma importância muito grande no futuro do Estado de Mato Grosso.

Eu já fui político, hoje ocupo um cargo técnico indicado por um partido político, e sei o que representam as estradas federais no Estado de Mato Grosso.

É muito fácil criticar qualquer Governo que tem seis meses de posse, de trabalho, depois de uma administração de oito anos de um outro Governo. Mas é responsabilidade desse Governo sim, resolver os problemas encontrados. Não nos cabe julgar quem foi, quem deixou, quem não fez.

Na verdade, quando o nosso Ministro esteve em Sinop, no dia vinte de março, conheceu os problemas reais dessa rodovia e assumiu um compromisso de em trinta dias entrar no trecho, não foi possível pela parte burocrática que vários oradores aqui falaram.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

O Deputado Ricarte de Freitas e o Senador Jonas Pinheiro falaram exatamente o que está ocorrendo. Sabemos da boa intenção do Governador Blairo Maggi e do seu Secretário Luiz Antônio Pagot em resolver esses problemas de responsabilidade do Governo Federal, mas é bom que todos saibam, como já foi dito, que em novembro de 2002 o Tribunal de Contas da União suspendeu todos os investimentos que poderíamos fazer nas BRs, com os oitos contratos, que o Senador Jonas Pinheiro acabou de dizer, com suspeita de irregularidades.

Em março de 2003, cinco meses depois, o Tribunal chegou a conclusão de que não havia mais suspeita, estava tudo *OK*, e dos oito contratos, sete contratos estavam aptos a retornar ao seu trabalho. Só ficou um para trás, que foi o trecho da Serra de São Vicente, cujo contrato já estava vencido a mais de ano.

Pois bem, em vinte e seis de março, o Tribunal de Contas através do seu Presidente, o Ministro Waldir Campelo, mandou para o Congresso a liberação dos sete trechos. O relator do Congresso, no dia vinte e dois de maio, entregou na Comissão o parecer favorável para ser votado. Hoje, nós estamos no dia onze de agosto e esse parecer não foi votado.

Eu sei do empenho da Bancada do Estado, Deputado Wellington Fagundes, Senadora Serys Slhessarenko, Senador Jonas Pinheiro, todos os Deputados Federais, Deputado Ricarte de Freitas, Deputado Wilson Santos, que quando foi a primeira votação na Comissão de Orçamento, foi votado por aclamação, por voto de liderança, o que não poderia ter sido feito. Consegui o Deputado Wellington Fagundes, a Senadora o Senador, todos os Deputados, as assinaturas das duas mesas diretoras para ser votado no Congresso, para que isso não precisasse ocorrer, mas até agora, não se conseguiu. Está marcado, como disse o Senador Jonas Pinheiro, para a reunião do dia doze, amanhã, às 14:00 horas, na Comissão de Orçamento.

Como o Senador Jonas Pinheiro também disse, em junho, o Ministério dos Transportes e o Governo Federal chamaram todas as Bancadas para remanejarem as Emendas Orçamentárias, para que pudessem gastar mais em manutenção e restauração de rodovias. Foi feito retirando um pedaço de cada Emenda, mas até hoje, também, esse PL não foi votada no Congresso. Mas, os produtores não têm culpa disso, a comunidade não tem culpa disso, e nós temos que resolver todos os problemas da BR -163.

Hoje, para ser mais preciso, eu vou pedir depois ao chefe da UNIT de Mato Grosso para mostrar todas as operações que fizemos aqui, no Estado de Mato Grosso, nesses últimos quatro meses. Muitas dessas estradas que hoje precisam de restauração, se nós tivéssemos feito a manutenção e a conservação lá em dezembro, lá em janeiro e em fevereiro, hoje, não precisariam fazer restauração. Mas deixaram acabar as estradas.

Conversei com o Secretário Luiz Antônio Pagot, com o Governador Blairo Maggi e existem trinta e sete quilômetros de pontos críticos. Esses trinta e sete quilômetros de pontos críticos que é ali em Nova Mutum e depois Santa Helena/Sinop, nós faremos um convênio com o Estado, de aporte financeiro, para que o Estado possa entrar de imediato e fazer a restauração nesses trinta e sete quilômetros. Nos outros de manutenção de Jangada até Rio dos Patos, a empreiteira entrará nesta semana, porque foram liberados recursos para pagamento de fatura, não dessa obra, do passado, para que ele pudesse entrar e gastar dinheiro nesse trecho.

O problema não é a só a BR-163, é a Br-364, a BR-158, e a todas elas nós estamos atentos. Os senhores não sabem o quanto é difícil para mim, particularmente, como o Senador Jonas Pinheiro falou, não é puxação de saco do meu Estado, é obrigação minha como um homem mato-grossense que ocupa um cargo público nessa área, de brigar com mais afinco pelos problemas do nosso Estado. Mas eu tenho certeza que nós, nesta semana, já estaremos fazendo com que esses problemas se amenizem. Eu sei que até as chuvas nós resolveremos esses problemas. Não teremos a estrada com aquilo que nós desejávamos, porque ela não tinha - como diz o Deputado Ricarte de

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Freitas -, nem projeto para restauração. Para fazer um projeto de restauração, no mínimo, são sessenta dias para fazer, porque uma restauração é quase uma construção de uma rodovia.

Eu e o Secretário Luiz Antônio Pagot estávamos conversando e ele disse que para restaurar um quilômetro nós precisamos de cento e vinte e cinco mil reais. Em trinta e sete quilômetros que nós temos, serão quase cinco milhões de reais que vamos aportar no Estado para que ele possa decretar emergência e entrar, porque também se a União não fizer uma delegação de poder para o Estado, o Estado não pode entrar numa rodovia federal.

E nós, por essa posição do Tribunal de Contas, por essa imposição do Congresso Nacional, porque precisa ser feito um Decreto Legislativo, não podemos colocar dinheiro de imediato nela se não for votado no Congresso.

Como diz o Deputado Wilson Santos: “É pouco dinheiro em termos dos problemas do Brasil”, mas se eu estiver impedido legalmente pelo Congresso Nacional, pelo Tribunal de Contas da União, eu tenho que me socorrer, fazer um convênio com o Estado para que ele possa decretar emergência e entrar no trecho.

Este ano o Congresso Nacional, na sua LDO, já mudou esse sistema do Tribunal de Contas parar uma rodovia. Hoje, o Tribunal de Contas, que é o órgão auxiliar do Congresso Nacional, vai sugerir à Comissão de Orçamento se tem irregularidade ou não, se pára ou não, porque, se um simples técnico vai lá e diz que há indícios de irregularidade, pára-se uma obra quase um ano e a responsabilidade toda fica no Governo Federal, no Governo do Estado e em todos os políticos que representam aquela região...(PALMAS).

Eu quero dizer aos senhores que nós tomaremos a providência, nós que eu digo, o Governo Federal, através do Ministério dos Transportes, através do Secretário Luiz Antônio Pagot, faremos essa delegação nesses trechos urgentes, urgentíssimos, para que a estrada tenha trafegabilidade até a chuva e que, depois da chuva ela não seja interrompida também no ano que vem.

Eu tenho certeza que os senhores haverão de compreender - eu tenho 90 dias que estou nomeado Diretor do DNIT, o Sr. Divino deve ter a mesma coisa e o Governo Lula tem seis meses-, que, como diz o Deputado Wilson Santos “essa estrada foi construída pelo Governo do Estado de Mato Grosso”, o Governo Júlio Campos que fez essa estrada até Sinop. Depois disso, o Governo Carlos Bezerra e o Governo Jaime Campos fizeram mais um trecho, como obra delegada, já com o dinheiro federal. Os primeiros quinhentos quilômetros foram feitos com recursos tomados pelo Governo do Estado, que até hoje, está na conta do Estado e o Estado está pagando juros por essa obra.

Mas, não vamos julgar o que passou, vamos ver o presente e resolver o problema. Esta Audiência é para que nós tomemos posição de resolver o problema. E a solução de imediato é no trecho daqui ao Rio dos Patos a empreiteira entra esta semana e nos trechos críticos, que não têm mais estrada, nós faremos esse convênio de ajuda financeira ao Governo do Estado e o Estado decretará uma emergência, porque nem o Governo Federal pode decretar uma emergência direta nessa estrada. Primeiro, porque ela está suspensa no Tribunal de Contas até hoje, e segundo, isso não seria emergencial no conceito do Tribunal de Contas e sim, negligência, porque para deixar uma estrada desse jeito é negligência, e negligência de todos que tiveram para trás e não resolveram o problema.

Quero agradecer a todos os senhores e podem ter certeza que eu vim aqui representar o Ministro e faremos, nesta semana, as coisas que têm que ser feitas para que possamos entrar no trecho de imediato.

Se tiver um tempo, Deputado Riva, eu gostaria que o Sr. Divino Moraes Coelho mostrasse todos os trechos, ou Vossa Excelência quer deixar que o Secretário Luiz Antônio Pagot

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

faça o seu pronunciamento, e depois conceda a palavra ao Sr. Divino Moraes Coelho, para que ele mostre todas as providências tomadas no Estado de Mato Grosso? Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Temos um pedido de palavra, pela Ordem, pelo Deputado Wilson Santos, mas concederei antes a palavra ao Sr. Luiz Antônio Pagot, Secretário de Estado de Transportes.

O SR. LUIZ ANTÔNIO PAGOT - Peço permissão ao Presidente Riva para cumprimentar a todas as autoridades presentes em nome dessa liderança, Deputado Pedro Satélite, que solicitou, digamos assim, esta Audiência Pública. Que vislumbrou a possibilidade de nos trazer para a discussão e aqui quero colocar algumas questões, muito além da questão da BR-163.

No dia dois de janeiro, o Governador Blairo Maggi determinou - depois que soube que não aceitei receber a transmissão de cargo por questões de irregularidade na Secretaria de Estado de Transporte, me chamou para saber o porquê da minha posição-, que eu fizesse um amplo trabalho, um amplo diagnóstico das rodovias estaduais. Que eu produzisse uma operação de emergência nessas rodovias estaduais e que também apresentasse a ele um trabalho das rodovias sob jurisdição federal para que, na primeira visita ao Presidente da República e ao Ministro dos Transportes, ele pudesse discutir um plano de ação para Mato Grosso e também para que ele fizesse um plano de restauração rodoviário no Estado de Mato Grosso.

Na questão das rodovias estaduais, estamos com um orçamento contingenciado. Nós chamamos SINCOP; chamamos o Sr. Sati Pool Moreira de Castilho, do CREA, que está sentado aqui na minha frente; chamamos o Sr. Osvaldo Arantes do SETROMAT; o Sr. Nereu Pasini, da Federação das Indústrias, ou seja, uns cem números de entidades. Nós estabelecemos um convênio e as entidades nos ajudaram a bancar esse amplo diagnóstico de vinte seis mil e quinhentos quilômetros de estradas estaduais, das quais cinco equipes, com quatro engenheiros, percorreram durante noventa dias o Estado.

E nós pudemos ter um documento sabendo exatamente, onde, nós temos que investir no Estado de Mato Grosso. A partir daí fizemos um programa que foi denominado “estradeiro”, um programa que têm sete itens de investimentos.

E nestes sete itens de investimentos, tem a compra de máquinas que serão repassadas para as prefeituras com praticamente custo zero de juros e correção monetária e que as prefeituras pagarão um pouquinho por mês, dentro de suas possibilidades.É, praticamente, uma taxa de manutenção, e a partir do mês de setembro começarão a ser passadas essas patrôlas rodoviárias para as prefeituras.

O Consórcio de encascalhamento em que produtores rurais, empresas do setor agropastoril, empresas do setor da madeira, notadamente, fazem com que trechos de estradas sejam restauradas, encascalhados. Onde o Estado entra com 50%, e essas empresas com 50%.

E por que essa questão da parceria? Por que, essa questão? Porque, nós vimos que por uma falta de investimentos nos anos anteriores, nós recebemos um estoque de estradas deterioradas, de pontes em estado extremamente precário, a grande maioria precisando de recuperação e restauração, e cento e quarenta delas, como os engenheiros dizem “caindo quando Deus quiser”, porque, dessas cento e quarenta, sessenta e duas já caíram. E nós, obviamente, já trabalhamos nessas sessenta e duas.

Mas o estoque de obras não realizadas era muito grande, e o dinheiro, o recurso do FETHAB, que é o Fundo Estadual de Transportes e Habitação, dos quais trinta por cento são destinados para construção de habitações populares e setenta por cento para restauração e pavimentação de rodovias, esses recursos são insuficientes para atendermos a demanda de um Estado que cresce, mais do que todos os outros estados crescem, na nação brasileira.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

De um estado que vai ter índices de desenvolvimento muito superior ao que se pode imaginar dentro dos Ministérios e até que se pode planejar.

E a consequência disso é que nós precisamos de uma ação não só em relação ao malfeito passado, que deixou de ser realizado, mas, principalmente, em relação às próximas ações futuras. É por isso, que quando se trata de rodovias federais, não é só a questão, Deputado Riva, de nós taparmos o buracos ou resolvermos os trinta e sete quilômetros de restauração, nós temos uma demanda, um fluxo de carga que nós estamos prevendo para os três meses de pico no ano que vem de Jangada a Rondonópolis que já teve, neste ano, sete mil e duzentos caminhões/dia. Nós estamos prevendo onze mil caminhões/dia para o ano que vem. Com essas estradas, como fazer frente a tal demanda?

Então, não são somente questões emergenciais, são questões que acontecem, hoje, mas que logo depois, daqui a trezentos e sessenta dias, nós teremos que enfrentar novamente. Portanto, apresentamos ao Governo Federal algumas propostas.

Entendemos que o Ministro foi tolhido nos seus recursos e investimentos, mas eu quero falar aqui, salientar aos Deputados Federais Wilson Santos, Thelma de Oliveira, ao Senador Jonas Pinheiro, uma coisa que é importantíssima. Nos últimos dez anos, o Ministério dos Transportes de um Orçamento de dez bilhões de reais por ano, ficou reduzido a um Orçamento de um bilhão de reais para o Brasil todo. E aí eu pergunto: É possível isso? O “tranco”, Deputado Riva, não é em São Paulo, não. Tem que ser feito no eixo monumental numa, quinta-feira, ao meio-dia, na hora em que se dá a revoada dos Parlamentares para as suas bases. Porque talvez eles ficando um final de semana retidos em Brasília, sem a chance de decolar, talvez eles encontrem tempo de resolver o grave problema na Nação brasileira. (PALMAS).

Nós, sabendo do problema das rodovias federais, sabendo desses problemas obviamente com questões emergenciais, fizemos uma colocação ao Ministro. Ministro, nós estamos vindo aqui - isso era março, a Senadora Serys Slhessarenko, e o Deputado Wellington Fagundes estavam conosco nessa audiência - lá de Mato Grosso, nos apresentando para o serviço. Foi desta forma que nós chegamos ao Ministério dos Transportes, nos apresentando para o serviço. Se o senhor tem problemas nas rodovias federais, o senhor use das suas possibilidades, coloque para nós como obra delegada, faça convênio conosco, nos dê autorização e nós vamos juntos encontrar uma solução da mesma maneira que nós estamos encontrando em Mato Grosso, através do Programa que nós estamos imaginando - na época, em março, nós imaginávamos o Programa Estradeiro, que lançamos depois em maio-, o senhor nos dê essa oportunidade e nós vamos começar já, as obras que precisam ser feitas. Vamos conversar com as empreiteiras que estão no trecho, vamos ver o quanto de massa asfáltica elas estão precisando e o senhor, por favor, nos dê autorização e nós vamos trabalhar. Porque sem um convênio, sem uma obra delegada, o Governador Blairo Maggi não tem como determinar à Secretaria de Transportes que entre numa rodovia federal, sob pena de incorrer em crime de responsabilidade.

Eu vejo aqui o companheiro da GEOSOLO, o Sr. Moura, eu o deixei numa saia justa quando disse: “Moura, vamos fazer aí um tapa-buracos, eu te mando massa asfáltica e o senhor faz isso”. E ele não pode receber, porque é obra delegada, não nos foi passado e nenhum convênio foi feito. E vejam só, nós encaminhamos várias correspondências ao Ministério dos Transportes, não somente sobre a BR-163, essa espinha dorsal do Brasil, mas principalmente, sobre a questão da BR-158. São quatrocentos e vinte e sete quilômetros de Ribeirão Cascalheira até a fronteira com o Pará, passando por Vila Rica, que se faz necessário pavimentar para que nós encontremos a PA-150, já pavimentada, e consigamos tirar a produção de exportação de Mato Grosso via ferrovia de Carajás e via Porto, do Porto da Madeira, economizando de vinte e cinco dólares a trinta dólares por tonelada

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

a mercadoria que se movimentará. São quatrocentos e vinte sete quilômetros, e apenas sessenta e cinco milhões de dólares nos separam da pavimentação completa dessa estrada.

Propusemos ao Governo Federal, que o Governo do Estado entre com cinquenta por cento e que o Governo Federal entre com os outros cinquenta por cento e concluiremos a rodovia. O Ministro gostou da proposta, mas até agora não temos o convênio assinado e nem a obra delegada.

Também na BR-070 há grandes problemas, e alguns desses problemas foram encurtados por convênios com as Prefeituras de Campo Verde e de Primavera do Leste. E também aquele trecho onde termina o Município de Primavera do Leste, em direção a Barra do Garças, a empreiteira recebeu o recurso e fez então a recuperação. Praticamente, não temos nada a fazer, porque as Prefeituras estão fazendo o tapa-buracos e a empreiteira já fez o que tinha que ser feito.

Mas na BR-364, onde desemboca uma produção extraordinária, principalmente, o acesso ao terminal de Alto Araguaia e Alto Taquari, esses terminais, não só terminais de granéis sólidos, mas principalmente dos líquidos, dos combustíveis que entram em Mato Grosso, com um tráfego de oito mil carretas por dia no trecho e não conseguimos completar a restauração de onze quilômetros na Serra da Petrovina, que deixa angustiados, desesperados, os transportadores com vários acidentes, quebra de veículos e meses e meses de espera para a restauração completa desses onze quilômetros.

Insuperáveis nos parecem os problemas que se relacionam aí, e ficamos até mesmo sentindo uma sensação de impotência que nos angustia e, se nos angustia, desespera os caminhoneiros que passam por lá todo o santo dia com prejuízos e mais prejuízos.

Portanto, Sr. Divino Moraes, a nossa tarefa, principalmente a sua, é uma tarefa árdua. Precisamos ser obstinados, Sr. Ricardo Corrêa, extremamente obstinados, e tentarmos convencer, senão pela via técnica, pela via sugerida pelo Deputado Riva e acatada pelo Deputado Wilson Santos, de talvez os nossos Deputados Federais nada mais votarem enquanto não se resolver o problema das rodovias sob jurisdição federal...(PALMAS) ...mas, se sabemos da importância do trecho de Jangada a Rondonópolis, e também já escrevemos ao Ministério pedindo que nesse trecho nos sejam concedidas duas questões: primeiro, que seja uma obra delegada; segundo, que tenhamos a oportunidade de promulgar, o que já está pronto, com dinheiro, um milhão e duzentos já guardados, um estudo de viabilidade técnica econômica para a concessão desse trecho da rodovia, ou seja, para a privatização desse trecho de rodovia, de trezentos quilômetros, entre Jangada e Rondonópolis, exigindo da empresa que vai ganhar a privatização ou concessão, que ela possa duplicar a rodovia e ser ressarcida pela duplicação e manutenção pelas praças de pedágio.

Também esse documento a mais de sessenta dias transita dentro dos gabinetes e na Agência Nacional de Transportes Terrestres sem qualquer resposta, sem qualquer comunicado. O Sr. Ricardo Corrêa já cobrou inúmeras vezes e o Presidente da ANTT, Sr. Resende, se nega, inclusive, a atender telefonemas, o que é um absurdo.

Vejam só, nós já poderíamos estar... Eu estou pedindo, no primeiro momento, não a concessão, mas a permissão para fazer um estudo de viabilidade técnico-econômica, com recursos do Estado de Mato Grosso, e nem isso eu consigo. Essa burocracia infernal é infernal, porque, talvez tenham grandes interesses por trás disso. Essa é a grande pergunta, Srs. deputados, quais são os interesses que estão escondidos atrás desses contratos, atrás dessas incidências, da impossibilidade de sequer realizar estudos nas hidrovias do Mato Grosso, e nas rodovias como agora, nós solicitamos?

E a questão da BR-163 tem sido debatida insistentemente, é uma rodovia de mais de dezoito anos de implantação. Essa rodovia quando foi implantada, foi implantada com uma previsão de no quinto ano ser feita uma recuperação, uma restauração completa, o que não ocorreu.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

É uma rodovia que ela está, vamos falar assim... Aqui está o João da CONSTIL que trabalha nela, o Sr. Moura da GEOSOLO, o senhor da RONDOCON que está ali, e todos eles sabem que é uma rodovia que está em estado terminal.

O tapa-buracos não é suficiente. A restauração em trinta e sete quilômetros, Srs Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, Sindicatos, Federação das Indústrias, a restauração nesses trinta e sete quilômetros é um paliativo, porque tenham a certeza que vamos restaurar os trinta e sete quilômetros, mas, na próxima chuva, outros trinta e sete, setenta, noventa, estarão deteriorados.

Se os senhores estivessem passados pela rodovia, iriam constatar o tamanho das rachaduras, e as infiltrações que há nas rodovias. Nós precisamos sim, não só restaurar os trinta e sete quilômetros, mas termos um plano “b” que é para virmos com recursos, Sr. Ricardo Corrêa, para fazermos, para complementarmos, esses seiscentos e tantos quilômetros que precisa de Cuiabá até Nova Santa Helena, e darmos a está rodovia a pavimentação que ela precisa, e que os transportadores de cargas e o povo de Mato Grosso merece.

Na questão específica da BR-163 de Nova Santa Helena a Garantã do Norte, também, tem uma correspondência lá. O Estado de Mato Grosso foi condenado pela sumula de nº 444 de 2000, do Tribunal de Contas da União, a devolver aos cofres da União doze milhões cento e sessenta e cinco mil cento e cinquenta e seis reais, por conta de super faturamento dessa obra, já no ano de 2000.

Nós fizemos uma proposta, em vez de devolvermos o dinheiro aos cofres da União, que dificilmente voltará para Mato Grosso, nós queremos sim, utilizar esse dinheiro na recuperação, na restauração, e na complementação dessa rodovia até Garantã do Norte. Esta é a nossa proposta. Nós poderemos até sair na frente, e tenho certeza, Deputado Riva, que uma conversa sua com o Governador, com todos os Deputados, poderemos votar uma lei na Assembléia Legislativa, que nos permita a aplicação desses recursos para lá na frente no encontro de contas o Governo Federal vir nos ressarcir ou participar conosco dessa grande empreitada.

Portanto, precisamos, sim, da decisão política. E sem a decisão política nós não vamos conseguir, nos prazos estabelecidos, tanto pelo Deputado Pedro Satélite como nos prazos necessários, porque esses prazos necessários são os prazos do dia-a-dia, a incidência de chuva só na rodovia e o grande volume de tráfego dessa rodovia. Sem esses prazos que o próprio tempo está nos dando, que são extremamente curtos, nós não vamos conseguir superar tamanhas adversidades.

Existe também uma confusão muito grande quando se fala da concessão da Br-163 e a construção dela de Garantã do Norte até o Pará. Essa concessão está sendo solicitada ao Governo Federal por um consórcio de empresas. Várias empresas se uniram. Empresas do pólo industrial de Manaus, empresas do rodo fluvial Amazônico, empresas de soja e algodão de Mato Grosso e outros interessados se uniram para formar uma empresa, uma SPE, com os objetivos: primeiro, de obter a concessão; segundo, de construir a estrada; terceiro, de ressarcir-se da construção da estrada via pedágio. Que confusão é essa? Imagina-se que essa rodovia de Cuiabá até Santarém então, que está sendo concedida. Não. O trecho que está sendo solicitado em concessão vai de Garantã do Norte, cinquenta e três quilômetros da divisa com Estado do Pará até Ruropólis no Estado do Pará. Esse trecho de setecentos e sessenta e oito quilômetros é que está sendo pedido em concessão.

Agora, o Governo Federal não vai simplesmente pegar e entregar essa rodovia para a SPE, não. Ele fará uma série de exigências, uma licitação pública, e se por acaso essa SPE ganhar a concessão, ela terá o direito de construir a estrada e se ressarcir no pedágio. Agora, outras empresas poderão concorrer a essa concessão e quem ganhar, o que interessa para nós dessa SPE, para nós desse consórcio, é o seguinte: é que tenhamos essa rodovia pavimentada até Ruropólis.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Então, não poderemos confundir o trecho de Guarantã do Norte até Ruropólis com o trecho de Guarantã a Cuiabá. Nesse trecho faltam trinta e três quilômetros.

Nós temos uma proposta do Ministério dos Transportes para fazer asfaltamento via esse pagamento que temos que fazer ao Governo Federal, mas precisamos dela como obra delegada. Temos certeza que o Sr. Ricardo Corrêa, nesta semana, conseguirá fazer com que esse papel venha para o convênio e que nós consigamos, então, começar a trabalhar, pelo menos, de Nova Santa Helena até Guarantã do Norte.

Mas na questão do tapa-buracos e restauração, também estamos nos colocando à disposição. Não aceitamos a proposta de convênio que o Ministro nos propôs, pegar em massa asfáltica, pegar em CN30 e CAP o equivalente a quinze mil reais por quilômetro para fazer o tapa-buraco, porque não resolve o problema. Com quinze mil reais eu não faço nada! Eu preciso de, no mínimo, oitenta e cinco mil reais por quilômetro para transferir a capa asfáltica e transferir o CAP para as prefeituras para, então, elas realizarem o tapa-buracos. É muito mais dinheiro do que os quinze mil reais que foram oferecidos. Por que? Porque não é mais tapa-buracos, é restauração! E é a restauração que nós precisamos fazer.

Nós precisamos ter esse entendimento. Se vier uma proposta do Governo Federal para fazermos a restauração desses trinta e sete quilômetros, sem sombra de dúvidas, podemos fazer. E aí, eu já tenho a palavra do Prefeito de Sinop, Nilson Leitão, eu já tenho a palavra do Prefeito de Sorriso, do Prefeito de Lucas do Rio Verde, do Prefeito de Nova Mutum, que todos estariam participando de um grande mutirão para fazermos essa restauração e esse tapa-buracos.

E aqui eu quero dizer ao Sindicato de Sorriso: o Governo do Estado está passando um recurso da ordem de cinqüenta mil reais para o Sindicato de Sorriso, e ele com esse recurso, com a mobilização da sociedade, das entidades locais estão fazendo oitenta e cinco quilômetros de pavimentação.

Vejam a nossa vontade em resolver o problema. Também passamos o recurso, Deputado Pedro Satélite, para a Prefeitura, de Guarantã do Norte, fazer o patrolamento dos cinqüenta e três quilômetros de Guarantã até a divisa.

Nós estamos efetivamente cumprindo, aquilo que falamos em março para o Ministro: “Estamos nos apresentando para o serviço”. Agora, precisamos ser coerentes naquilo que temos que fazer. Nós precisamos ser extremamente coerentes.

E quero dizer mais, que aquele Programa Estradeiro, que eu citei para os senhores aqui no começo, esse Programa irá neste ano de 2003 - sem grandes discursos, sem grandes gritarias de palanque-, pavimentar de novas rodovias do Estado de Mato Grosso, trezentos e oitenta quilômetros de estrada. Os senhores poderão conferir e me cobrar. Em novas rodovias, trezentos e oitenta quilômetros de estrada. E serão mais trezentos quilômetros que nós vamos fazer de restauração de rodovias, como por exemplo, a Rondonópolis/Poxoréo/Primavera do Leste, que tanto o Prefeito de Rondonópolis, Percival Muniz como o Prefeito de Poxoréo, estão nos ajudando a fazer o tapa-buracos. Como a rodovia, MT-320, que passa por Colíder e que vai até Alta Floresta, que eu tenho convênio com a Prefeitura de Alta Floresta, de Colíder e de Carlinda para fazer a operação tapa-buracos.

Além disso, além desses trezentos quilômetros, nesta quarta-feira, senhores Deputados, senhores sindicalistas, senhores transportadores, nós estaremos assinando vinte e cinco contratos. Contratos disputados por setenta e duas empreiteiras, cada contrato de cerca de quatrocentos quilômetros. Nós teremos trabalhando, a partir de segunda-feira, empreiteiras em nove mil quilômetros, no Estado de Mato Grosso, durante nove meses. Esta demonstração que estamos efetivando, não fazendo coisas atabalhoadas, nem gastando com paliativos, mas fazendo um ordenamento para a reestruturação da malha viária do Estado de Mato Grosso, é um programa de

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

três anos e meio de obras, e que neste ano, de arrancada, já faremos trezentos e oitenta quilômetros de novas rodovias. Trezentos quilômetros de restauração, e estaremos trabalhando em mais nove mil quilômetros.

E eu preciso, Srs. Deputados, fazer um agradecimento especial aos prefeitos, porque nesses quatro, cinco meses de emergência que tivemos, se não fosse o destemor e o trabalho dos prefeitos, como o Prefeito de Jaciara, Sr. Valdizete Nogueira, do Prefeito de Rondonópolis, Percival Muniz, do Prefeito de Lucas do Rio Verde, Otaviano Olavo Pivetta e tantos outros prefeitos, Ezequiel Ângelo Fonseca, Presidente da AMM, se não fosse o trabalho e a compreensão deles, não teríamos recuperado e restaurado as rodovias, dando trafegabilidade.

O plano já não será mais o Plano Emergencial, mas um plano de reestruturação da malha viária e pretendemos fazer com que esse plano atenda, no primeiro momento, até março de 2004, a trafegabilidade das estradas. Estaremos aqui atingindo todos os pontos críticos do Estado, principalmente essas cento e quarenta pontes, sendo que já fizemos sessenta e duas e temos outras tantas para fazer, para termos trafegabilidade e sossego durante o período das grandes chuvas que virão. Mas quero alertar a todos que estaremos com as patrulhas rodoviárias nas estradas, com contratos assinados, contratos que serão passados para os prefeitos e câmaras municipais para que nos ajudem na fiscalização. Assim, pretendemos fazer com que cumpramos a nossa tarefa em relação ao povo de Mato Grosso.

Para o ano que vem, esperem um plano muito mais ambicioso. Tenho conversado insistentemente com a Senadora Serys Slhessarenko, inclusive, hoje, pela manhã, falei com ela novamente sobre essa questão. Nós precisamos de uma definição política sobre as questões das rodovias federais. A Senadora já falou duas vezes, dentro do Congresso Nacional, com apelos veementes, e talvez, nos unido agora, nessa questão que o Deputado Wilson Santos levantou, fazendo com que esses três senadores, esses oito deputados federais estejam comungando a mesma opinião, a mesma determinação, consigam resolver esse problema que nós estamos atravessando durante seis sete meses, sem conseguir a resolução deles.

Podem ter certeza, os senhores representantes do povo do Mato Grosso e das entidades, que o Governador Blairo Maggi em nenhum momento se furtou da sua responsabilidade institucional. Temos uma seriedade absoluta, e queremos construir as obras que o Mato Grosso precisa.

Porém, que os senhores também compreendam todas as nossas limitações. E por isso, por não termos o dinheiro necessário suficiente, é que nós estamos indo bater a porta dos produtores rurais, de prefeituras municipais, para fazermos essas parcerias, que sugerimos ao Governo Federal, e que vimos, neste fim de semana, estampado no jornal *O Estado de S. Paulo*, que Mato Grosso sai na frente e dá exemplo da parceria pública/privada que, com certeza, o Governo Lula vai adotar e nós estaremos apoiando.

Um grande abraço, e muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Gostaria apenas de alertar que nós temos aproximadamente quinze inscritos para usarem da palavra. Já é meio dia e meia, e gostaria de pedir que ficassem, a partir de agora, restritos ao uso dos três minutos, para nós viabilizarmos o máximo de pessoas a participar desta Audiência Pública. Solicito ao Cerimonial que continue fazendo as inscrições daqueles que queiram participar.

Reitero o convite ao Deputado Joaquim Sucena para tomar assento à Mesa conosco, pois quando fizemos os convites o Deputado não estava aqui.

Concederei ao Deputado Wilson Santos os três minutos solicitados.

Com a palavra o Deputado Wilson Santos.

O SR. WILSON SANTOS - Deputado Riva, e demais colegas Deputados.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Eu quero fazer algumas propostas: A primeira proposta, eu fico superfeliz quando o Secretário Luiz Antônio Pagot... Conheço Pagot não é da política não, é lá das barrancas do Rio Madeira, Itaquiara, quando juntos sonhamos e assistimos a consolidação do Corredor Noroeste do País.

Sr. Luiz Antônio Pagot, parabéns por ter assumido essa postura e... Deputado Riva gostaria que a proposta de Vossa Excelência, não é minha, é Vossa Excelência quem propôs, eu ratifiquei e o Secretário Luiz Antônio Pagot também, que submetesse a essa plenária, porque essa plenária, na minha concepção, tem autoridade suficiente para que saia daqui um indicativo à toda Bancada Federal. E que não seja a proposta do Deputado Riva, ratificada pelo Deputado Wilson Santos e pelo Secretário Luiz Antônio Pagot, mas que a plenária convidada e presente, aprove o indicativo à Bancada Federal, para que, a partir de agora, não participe mais de nenhuma votação no Congresso Nacional enquanto não formos recebidos senão pelo Presidente Lula ... (PALMAS) ... no mínimo, pelo Ministro José Dirceu, porque pelo Ministro Anderson Adauto, eu não quero mais ser recebido. Este aí, tem que encabeçar a lista dos demissionários. Esse cidadão já passeou demais em Mato Grosso. Eu sou testemunha, porque andei com ele em Barra do Garças, Rondonópolis, Sapezal, Sinop. Ele almoçou, jantou, fez discurso e não resolveu coisa nenhuma. Está envolvido numa série de denúncias graves e eu li, neste final de semana, que finalmente o Presidente Lula começará a desmontar o Ministério que começa por esse incompetente, chamado Anderson Adauto. Não temos que perder tempo com esse moço, Secretário Luiz Antônio Pagot.

A segunda proposta minha, é que os cargos federais de Mato Grosso, especialmente os cargos do Ministério dos Transportes sejam devolvidos ao Presidente Lula, numa demonstração clara de que nós não estamos preocupados em ocupar cargos no Ministério dos Transportes. Vamos devolver os cargos. O Presidente nomeie quem ele quiser, porque o nosso compromisso não é com cargo, nem para acomodar correligionários, o compromisso nosso é garantir que a malha viária do Estado funcione.

A terceira proposta minha é, Secretário Luiz Antônio Pagot, que Vossa Excelência não esqueça de incluir nesses trezentos e oitenta quilômetros - que eu tenho certeza absoluta lhe conheço como executivo da área privada-, a MT-010, se não me falha a memória, que vai do Distrito da Guia até Rosário Oeste. Sabe por que, Secretário Luiz Antônio Pagot? Quando esse trecho de sessenta quilômetros, no máximo, que tem todas as pontes feitas em concreto, concorrência há mais de quinze anos, quando esse trecho estiver asfaltado nós vamos praticamente deixar somente caminhões Rosário/Jangada/Cuiabá e todo trânsito de veículos leves e semi-leves será feito aqui Cuiabá/Guia/Acorizal e também o Município de Rosário Oeste.

Por último, eu quero agradecer o espaço, Presidente Deputado Riva, e exigir de Vossa Excelência que submeta à plenária a votação, pelo menos, do primeiro item. Que seja aprovada por esta plenária a indicação à Bancada de suspender votações até que nós sejamos recebidos, no mínimo, pelo Chefe Político do Governo, que é o Ministro da Casa Civil, José Dirceu. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) – Eu passarei a palavra aos dois prefeitos inscritos.

O primeiro quesito defendido pelo Deputado Wilson Santos foi uma sugestão – eu dizia aqui ao Prefeito Percival Muniz – no sentido de que o Governo Federal entendesse a nossa angústia de recuperar não só na questão da BR-163, nem na questão das demais BRs também, mas que isso fosse além. Que a Bancada de Mato Grosso levasse essa proposta a Mato Grosso do Sul, ao Pará, enfim, a toda área de influência. Que o peso aí, sem dúvida nenhuma, seria muito maior.

É lógico que essa é uma decisão que terá que ser tomada pela Bancada, mas é importante que ela esteja abonada pela sociedade organizada e como aqui tem um grande número de

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

lideranças, eu acho que seria justo que se colocasse em votação. Mas, como tem palavras discordantes, como nós temos pontos de vista discordantes, eu prefiro ouvir mais.

Neste caso, nós vamos ouvir o Prefeito Nilson Leitão, em seguida o Prefeito Percival Muniz e colocar essa proposta em votação.

Com a palavra o Prefeito Nilson Leitão.

O SR. NILSON LEITÃO – Bom-dia a todos, quero cumprimentar toda a Mesa em nome do Deputado Riva; cumprimento o Secretário Luiz Antônio Pagot, o Senador Jonas Pinheiro e todos os Vereadores, Prefeitos, produtores, empresários aqui presentes

Eu serei muito breve, até porque já foi falado tudo que era necessário aqui. A grande realidade, o que nós temos que reiterar aqui, Sr. Presidente - até pedi o apoio da Assembléia e do Governo-, é que eu vou defender aqui, puxar a sardinha para a nossa brasa. Os Prefeitos estão massacrados ultimamente. Nós não agüentamos mais. O que está sendo feito através da postura do Governo Federal em relação aos municípios, as estradas passam a ser fichinha. Nós estamos apanhando mais do que mulher de malandro. O que está acontecendo nos municípios de Mato Grosso e do Brasil, é algo que realmente os deputados federais, os deputados estaduais e os senadores têm que levantar a bandeira em prol dos prefeitos e vereadores, senão os municípios quebrarão e quebrarão feio. Hoje, nós não temos condições de fazer mais nada, porém o povo mora nos municípios e a primeira porta que eles vão bater é do Prefeito e na Câmara dos Vereadores.

Eu gostaria de sugerir aqui, que o Governo Federal com todas as dificuldades que estão sendo colocadas, e eu vou concordar com o que o Deputado Wilson Santos disse. O Ministro dos Transportes Anderson Adauto, que esteve no meu gabinete, junto com todas as autoridades de Mato Grosso, não poderia nos ter enganado.

Uma autoridade quando vai falar algo em público, tem que saber o que está falando, não pode criar falsas expectativas, não pode criar esperanças mentirosas, porque moramos numa região em que somos cobrados e temos responsabilidade para com nosso povo. O político é tachado de mau caráter, de mentiroso, por causa da declaração de pessoas, como esse Ministro, que veio a Mato Grosso e que não teve responsabilidade, porque ele criou expectativa (PALMAS). E teve lá, no meu gabinete, um funcionário do DNIT - não quero citar o nome, até para não o envolver-, que na hora contestou o Ministro e falou: “Ministro, não é possível fazer isso que o senhor está prometendo”. Não vou citar o nome dele, até para não coloca-lo em situação difícil, mas ele contestou o Ministro e a grande realidade é que o Ministro insistiu e falou: “Eu quero dizer que, se não for possível pelos contratos que temos com as empresas, passarei o dinheiro direto para o Estado ou para as prefeituras”. Ele disse que isso, em trinta dias, estaria resolvido. De lá para cá, de apenas vinte dias para cá, seis carretas tombaram no trecho Santa Helena/Sinop. Então, não é só o prejuízo da mercadoria, não. Mas o prejuízo de é de vida de pessoas se acidentando, perdendo vida naquela estrada e que realmente não tem nada mais onde se agarrar.

Quero parabenizar o Deputado Pedro Satélite, mas quero lembrar aqui, Deputado Riva, e quero pedir que não deixem passar esse prazo de cinco dias. Não podemos deixar passar, porque senão, nós políticos estaríamos sendo irresponsáveis para com o nosso povo, estaríamos sendo irresponsáveis com aqueles que acreditam em nós (PALMAS).

Eu participei de todas as reuniões para as quais fui convidado, mesmo com sacrifício de viajar quinhentos quilômetros para chegar em Cuiabá as 09:00 horas, numa segunda-feira, o que não é fácil, mas viemos e todos que vieram, vieram acreditando que podemos fazer algo.

Eu vou concordar com o fato de que, senão repassar esse dinheiro para o Governo Estado ou para os municípios, para iniciar, no prazo de uma semana, essa recuperação, o tapa-buracos, ou sei lá o que será, mas que seja feita alguma coisa! Realmente temos que trancar a BR-

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

163, trancar aqui no Trevo do Lagarto, no Posto Gil, nos trevos que ligam Mato Grosso a Goiás, a Mato Grosso do Sul, a São Paulo... Nós não podemos mais ficar de braços cruzados.

A vergonha que está acontecendo com o nosso Estado em relação à atenção do Governo Federal nos deixa tristes e, pior que isso, Deputado, as prefeituras estão bancando funcionários do IBAMA, do INSS, do Ministério Público, do Poder Judiciário e isso é uma vergonha, porque isso é contra a lei. Nós estamos cometendo crime para atender o que o Governo Federal não é capaz de fazer.

Então, quanto a isso temos que recorrer a todos os Poderes, e pedir pelo amor de Deus, vamos nos abraçar, vamos nos dar as mãos, vamos esquecer a cor do partido, vamos esquecer tudo, vamos pelo menos juntar, senão quebrará aquilo que é importante demais para o Brasil, que são as prefeituras. E vão quebrar. No mês de setembro a Prefeitura de Sinop perderá quatrocentos mil reais. A Prefeitura de Várzea Grande perderá um milhão de reais, Deputado Wilson Santos, de FPM. Isso é a maior vergonha e quando se fala de ônus passa para os municípios, passa as prefeituras.

Sr. Ricardo Corrêa, quero aqui defende-lo. Quero defende-lo, porque, todas as vezes que nós ligamos, que nós corremos atrás, o senhor nos atendeu. Eu sei da sua boa vontade, sei da sua competência, mas sei também, que o senhor que conhece muito bem o Mato Grosso, não pode ser denegrido, não pode ser desmerecido pela incompetência do Ministro que está lá.

Quero defende-lo sim, defender toda a equipe. Nem o Sr.Divino Moraes Coelho, nem o Sr. Thiago, nem todos aqueles que passaram por aqui, não podem ser desprezados por Mato Grosso, porque estão trabalhando, sim. Mas, infelizmente, aquele Ministro que conheci lá e no dia muitos comentários foram feitos, até o Deputado Dilceu Dal Bosco fez uma brincadeira no dia que ele estava lá, ele falou “eu não acredito nos olhos desse Ministro, ele veio aqui conversar fiado”, e esta comprovado.

Passaram-se cinco meses e nenhuma resposta foi dada, quebrando as empreiteiras, mentindo para os prefeitos, mentindo para o Governador e mentindo para todo mundo.

Quero encerrar dizendo o seguinte: que nós não podemos culpar os empreiteiros como em outras vezes, até pela imprensa, mas quero pedir, Secretário Pagot - é um apelo como cidadão, se esse dinheiro vier do Governo Federal e der a legalidade para o Governo do Estado entrar nessas rodovias-, que não deixem na mão os empreiteiros que já têm os contratos, têm dinheiro para receber. Pelo menos os deixem fazer o trabalho. Mantenham, pelo menos com os meus empreiteiros, eu sei que terá que ser outra licitação provavelmente, mas pelo menos dê valor aos empreiteiros que já estão sofrendo há muito tempo nesta estrada.

Um abraço e fiquem com Deus (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Agradeço a participação do Prefeito Nilson Leitão, inclusive nós vamos fazer uma pergunta ao SINCOP, na pessoa do seu presidente Edgar, mas acho que dispensa, seria: Por que é que as empreiteiras de mato Grosso não querem prestar serviço para o Governo Federal? Por que não querem trabalhar nas rodovias federais? Porque não suportam mais levarem calote, não agüentam mais ficar sem receber, não dá conta de trabalhar.

Eu gostaria - antes de conceder a palavra ao Prefeito de Rondonópolis Percival Muniz-, de ler a carta a pedido do companheiro Pedro Satélite, que está sendo encaminhada ao Ministro de Estado dos Transportes Anderson Aduato e ao Presidente da República. Esta que será assinada pela Bancada Federal, pela Bancada Estadual e pelas Lideranças, que aqui estão.

“Exmº Sr. Ministro, no instante da elaboração desta carta estamos reunidos em uma Audiência Pública, promovida pela Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso reunindo Parlamentares Federais, Estaduais e Municipais, representantes do Governo Federal e Estadual, Prefeitos, sindicatos, associações, clubes e serviços e outras entidades representativas da sociedade

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

mato-grossense, para discutir a urgente reabilitação do pavimento asfáltico da BR-163 no seu trecho implantado em nosso Estado.

É totalmente desnecessário falar da importância para Mato Grosso e para o Brasil da BR-163, a conhecida Cuiabá/Santarém, já que é de conhecimento geral e também se faz desnecessário falar da importância da produção de grãos do nosso Estado, o maior do País.

A situação atual da BR-163, no trecho que liga Cuiabá divisa Pará, é de calamidade pública, tendo seu pavimento se deteriorado totalmente em grande extensão do seu leito.

O clamor público é geral. Carretas, ônibus, caminhões e veículos sofrem prejuízos constantes ao trafegarem pela BR-163. São dezenas de municípios e que têm suas populações mobilizadas para exigir uma solução imediata do Governo Federal, para o início das obras de reabilitação do pavimento asfáltico.

A paciência chegou a seu limite. O tempo que nos resta para o serviço é pouco. Dentro de sessenta dias inicia-se o período de chuvas intenso que só findará em meados de maio, o que impossibilita a execução de um serviço definitivo. Não adianta mais serviços paliativos. Não estamos enxergando nenhuma providência. Não há mobilização das firmas contratadas, e as que se dizem mobilizadas nada estão fazendo, alegam falta de pagamento pelo DNIT.

Chegamos, como já dissemos, ao limite. Há ameaça dos setores organizados de interditar a BR-163 na localidade do Posto Gil, se no prazo de cinco dias não iniciarem seus serviços dos dois trechos mais críticos: divisa do Pará/Santa Helena e Santa Helena/Sinop. Diante do esforço, é que solicitamos a Vossa Excelência que ordene imediato serviço pelo DNIT.

Em nome da população mato-grossense, subscrevemos.”

Eu faria uma sugestão ao Deputado Pedro Satélite para tirar o termo ameaça e dizer que a sociedade decidiu que em cinco dias fechará a rodovia. (PALMAS).

E que se inclua, nesta carta, o compromisso do Ministro dos Transportes, Sr. Anderson Adauto, do dia vinte e quatro de março, porque é importante que o Presidente da República saiba da promessa do Ministro não cumprida há cinco meses, porque de repente o próprio Presidente da República não sabe desse compromisso do Ministro. Então, eu proponho, eu faço essa sugestão dessas duas inclusões, porque eu acho extremamente importante.

Concedo a palavra, neste momento, ao Sr. Prefeito de Rondonópolis, Percival Muniz.

O SR. PERCIVAL MUNIZ – Senhoras e senhores, quero cumprimentar a todos, e na pessoa do Deputado Riva quero cumprimentar todas autoridades presentes aqui.

Eu pedi para falar, antes de colocar em votação, Sr. Presidente, Deputados Federais, Senador, Prefeitos, Vereadores, empresários, produtores, Secretário de Estado, representante do Governo Federal, Sr. Ricardo Corrêa; eu discordo um pouco do encaminhamento e, como membro desta Audiência eu queria colocar os meus pontos de vista e porquê discordo.

Primeiro, eu sou contra fechar a estrada no Estado. Se tiver que fechar, vamos fechar lá em Brasília, porque fechar aqui é dificultar ainda mais o sofrimento de quem já anda nos buracos. Ao invés de vinte e nove horas para fazer um trecho, vamos passar dois dias. Então, eu sou contra isso. E também acho que não vai surtir o efeito que nós queremos. É preferível andar nos buracos do que não poder passar.

Segundo, eu acho que nós não podemos fazer de forma radical ameaça ao Governo Federal, porque o problema está no Legislativo e o próprio Senador Jonas Pinheiro colocou aqui.

E na verdade, o que acontece com a República? A Constituição de 1988, da qual eu ajudei a elaborar, ficou com um texto muito parlamentarista, porque nós defendíamos o Parlamentarismo. E passou muitas atribuições do Executivo para o Parlamento e no final não se aprovou a Emenda Parlamentarista.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Nós ficamos, na questão do transporte, com a situação amarrada no Congresso. Primeiro é preciso a união da nossa Bancada para mudar a dependência do Governo Federal, na questão dos transportes, ao Parlamento. E a outra coisa que os Deputados podem fazer aqui, é acabar com esse negócio de ter estrada federal, estadual e municipal! A estrada é do cidadão!

Os recursos que o Governo Federal investirá em cada Estado, que ele os repasse para o Estado. Não tem que fazer na estrada federal, não tem mais estrada federal, estadual e municipal. Isso é estrada do povo. E nem também das empreiteiras que são donas dos contratos e do preço que elas acham que devem fazer. Essa questão tem que entrar e é preciso rediscutir essa questão em nível nacional. Tem muitas que cumprem o seu papel com decência, mas tem muitos preços de contratos, verdadeiros prêmios que se deram para empreiteiras neste país. E nós não somos obrigados a ter que pegar o dinheiro público e gastar sem o cuidado e o zelo necessário que a missão de administrador exige.

Então, o que é que aconselho? A minha sugestão para esta Audiência: Eu sou contra os cinco dias, porque em cinco dias não acontecem, senão conseguimos interditar, até porque também sou contra interditar, vamos ficar desmoralizados. Eu acho que temos que dar um prazo de trinta dias para que o Governo tome a consciência da verdadeira dificuldade pela qual está passando a região, a Bancada Federal tome posição, e sou contra a proposta do Deputado Wilson Santos de não votar as reformas e tudo o mais enquanto não for recebido.

Ora, as reformas são para a eternidade. O Parlamentar não pode, por uma questão regional, deixar de votar questões fundamentais para o desenvolvimento deste País. Nós não podemos entrar nessa. O Parlamentar tem que consertar, senão não terá agora, e não terá daqui a um, dez ou vinte anos. Então, sou contra vincular uma coisa a outra, porque senão cada Estado começa a vincular e o Congresso vai entrar em greve. E cada Estado vai falar: “eu não voto, porque não tenho isso... Eu não voto porque não tenho aquilo...”.

Já chega o MST que está desrespeitando a legislação. Daqui a pouco quem não tem comida vai querer invadir o supermercado, quem não tem casa vai querer invadir a casa do outro, quem não tem estrada vai querer interditar. Onde é que vamos parar com essa democracia? Será que daqui a pouco vamos ter que chamar os militares de volta para consertar nosso país?

É preciso ter responsabilidade democrática, cívica e cada um cumprir com seu papel. E eu falo isso por ter sido muito radical, mas já percebi que radicalismo não nos leva a lugar nenhum. Nós até ganhamos aplausos facilmente, mas os resultados pioram.

Eu parabenizo a Assembléia Legislativa pela iniciativa, parabenizo o Governo por estar junto, mas agora vamos dar o segundo passo e o segundo passo seria uma audiência com o Presidente da República sobre isso. O Governador Blairo Maggi consegue essa audiência e vamos levar a bancada inteira. Se precisar levar mais pessoas, vamos levar. Agora, o Congresso precisa cumprir a sua parte também, porque senão o Ministro vai falar: “Eu não fiz, porque o Congresso não aprovou a lei, a Comissão de Orçamento não aprovou”.

Infelizmente está amarrada uma coisa à outra. O Governo não executa porque não tem a lei que autoriza. Então, vamos fazer uma lei geral, tirando isso do parlamento, passando direto para o Executivo. Vamos conquistar nos transportes os avanços que conseguimos na saúde, com o SUS, onde descentralizamos os recursos, que são repassados automaticamente. Vamos conseguir nos transportes o que o setor da educação já conseguiu, quando vinculou verbas que ficaram automaticamente aplicáveis.

Agora não podemos, num setor que ficou muito tempo adormecido, manipulado e planejado pelos interesses econômicos, que distribuía malha viária neste País ao seu bel prazer, para ganhar dinheiro e pagar o tanto que queria para fazer recuperação. Com empresas que não completam o serviço, senão perdem a vaca leiteira. Porque aquele trecho tem que estar sempre

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

sendo mantido, para a cada fatura engordar os lucros. Temos que enfrentar essa questão junto com os produtores e o novo Governo, que é bem intencionado a nível federal, a nível estadual e encontrar uma solução definitiva para o problema. E não é com radicalismo! Eu não me proponho com os quarenta e sete anos que tenho de vida, com a experiência que acumulo, em me servir para fazer *lobby* de interesses menores, parar a BR, para liberar dinheiro, empréstimo que podia ser reajustado, poderia ser revisto.

Eu não vou pressionar um Presidente que ajudei a eleger e que está fazendo o que não se fez nos trinta últimos anos, coragem para reformar esse País, porque senão ele vai para a bancarrota.

A reforma da previdência, que é fundamental para dar estabilidade e garantir a aposentadoria para os que recebem a aposentadoria. Graças a Deus, temos um Presidente que tem coragem de enfrentar os problemas que a demagogia que passou, não tinha coragem de enfrentar e ficava só empurrando com a barriga.

Nesse sentido, com a responsabilidade que eu tenho, parablenizo a Assembléia Legislativa, parablenizo o Governo, vamos fazer ações, mas ações com a responsabilidade que essas autoridades, que esses produtores tem.

Não vamos nos nivelar com aqueles que querem o caos, que querem a baderna para poder derrubar o Governo constitucionalmente eleito, e eleito pelo povo e bem intencionado, com dificuldades, mas com boa intenção.

Nesse sentido, a meio encaminhamento é nós marcamos o segundo passo Deputado Pedro Satélite. Teve o primeiro com o Deputado Riva, que realizou está Audiência Pública. No segundo passo, vamos conduzir com responsabilidade. No terceiro passo, vamos conquistar aquilo que todos querem, para isso nós construímos a democracia. Eu, para finalizar, acredito nos agentes políticos, e nós vamos encontrar solução para o problema que há muitos anos esta sendo empurrado com a barriga.

Mas, não é com radicalismo de aplausos fácil, e nem com o resultado de trinta dias, não. É resultado de construção, sem perder, em nenhum momento, a vontade de resolver o problema. A solução está em tirar do Parlamento um poder que ele não deveria ter, de ficar fazendo emendas, para ficar fazendo os cambalachos nas emendas, passando isso direto para o Executivo, passando pelos Estados, passando pelos prefeitos, passando por aqueles outros os órgãos responsáveis fiscalizarem.

Aos prefeitos que estão chorando, como eu também, pela diminuição da receita, tenho e, até a pedido a AMM, vou parar o meu município na sexta-feira, como ponto facultativo, mas quero dizer que o caminho nosso não é, partir para o radicalismo de parar.

Nós temos que aumentar a receita dos prefeitos dos municípios, já que aumentaram os encargos. Mas, também não é no sentido de virar uma baderna esse País. Eu não vivi em 1964, mas eu vi pela história, que na hora em que a população conquistou governos democráticos, começou o radicalismo que levou a ditaduras, que deu muito suor e luta pra a nação brasileira recuperar.

Não vou, neste momento, me servir para os aplausos fáceis, às lutas, como se os problemas fossem resolvidos amanhã, principalmente, os que passaram muitos anos, no exercício do Governo, e não resolveram os problemas. Sou contra. Não quero criticar ninguém, mas vamos buscar respostas de forma responsável. Assim eu assino embaixo. Na porra-louquice, não. Não tenho mais idade para isso. Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Agradecemos a participação do Prefeito Percival Muniz.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

O SR. PEDRO SATÉLITE - Sr. Presidente, somente por uma questão de encaminhamento.

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Concedo, Deputado.

O SR. PEDRO SATÉLITE - Eu gostaria de dizer que aqui, cada um faz as suas colocações, mas, com muita tranqüilidade eu diria ao Prefeito Percival Muniz, com todas as suas razões, com o seu passado brilhante, nós já demos prazo.

Nós estamos há oito meses, e se nós dermos mais trinta dias acabou com tudo. Então, não é nem radicalizando. E nós vimos que a única maneira de nós sermos ouvidos é nessa condição, porque nós não estamos sendo ouvidos. Nós já demos prazos e o Ministro já esteve aqui. Então, eu defendo e continuo defendendo.

Gostaria que o Presidente colocasse em votação, se o Plenário decidir que em cinco dias, ou seja, será na sexta-feira, na segunda-feira da semana que vem, nós vamos trancar a rodovia se medidas reais não forem tomadas. Que se coloque em Plenário. Vamos pedir a todos para assinar. Quem não quiser assinar, não assine. Os oito deputados federais que estiveram aqui, os que não estiveram, vamos ver quem é quem. Quem não assinar é porque tem o seu posicionamento. Os três senadores também vão assinar. Se não quiserem assinar, têm os seus posicionamentos. Nós vamos divulgar esta carta, inclusive, para a sociedade mato-grossense, porque de conversa fiada nós já estamos de saco cheio. Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Eu quero fazer uma ponderação.

Eu ouvi atentamente as palavras do Prefeito Percival Muniz e as do Deputado Pedro Satélite.

Dos cinco dias que vêm sendo falados, desde o início da Audiência, eu particularmente, acho que são muito poucos. Eu acho que trinta é muito e cinco é pouco, porque cinco dias nem para fazer um contrato, diante dessa morosidade do Governo Federal, não consegue. E é uma responsabilidade muito grande, porque a partir do momento em que for autorizado isso todos nós estaremos envolvidos. Até nós, teremos que ir para frente da rodovia para parar, para impedir o trânsito. Eu acho que realmente, devemos ponderar nessa questão do tempo.

Eu quero dar uma sugestão de um prazo intermediário, que seria suficiente para os encaminhamentos necessários, até para que, o Governador Blairo Maggi reivindicasse essa audiência e fossem a Bancada Federal, Estadual, e representantes das classes que aqui estão, presidentes de sindicatos e tudo mais. Eu acho que seria um prazo razoável de quinze dias, porque daqui a cinco dias, já que nós sabemos que não dá tempo, nós precisaremos estar preparados, a partir de hoje, para fechar a rodovia. Então, eu quero dar a sugestão dos quinze dias. Eu consulto o Deputado Pedro Satélite, até peço a vossa compreensão, porque acho que são muito pouco realmente os cinco dias e consulto o plenário.

Então, eu gostaria de colocar até em votação essa questão do prazo para que iniciasse todo serviço, de fato, nesses quinze dias.

Eu pediria a quem concordar... O Deputado Pedro Satélite concorda com essa proposta?

O SR. PEDRO SATÉLITE (FALA FORA DO MICROFONE – Ao invés de quinze dias, vamos dar dez dias!).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) – Estão colocando um prazo intermediário de dez dias. Eu só alerto que é uma responsabilidade muito grande para todos nós, um prazo realmente muito curto. Temos que ouvir. A maioria quer os dez dias

Eu vou colocar em votação. Agora, eu não posso deixar, como Presidente da Audiência Pública - e poderia ser qualquer Deputado aqui - de fazer essa ponderação da minha preocupação quanto ao prazo muito curto.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Eu até consultava aqui, quando o Prefeito Percival Muniz fazia o uso da palavra, que na questão da recuperação da rodovia só falta vontade política, não tem nada de Congresso Nacional. É só o Governo Federal delegar para os Estados e assinar o convênio, que os Estados fazem. Então, é uma questão de vontade política na questão da recuperação.

Eu concordo na questão dos contratos das obras que estão paralisadas por ordem do Tribunal de Contas da União, realmente, depende do Congresso Nacional o Decreto Legislativo que tem que ser aprovado.

E eu gostaria de perguntar o seguinte: Deputado Pedro Satélite, faço novamente uma ponderação, o senhor acha que esses 10 dias... O senhor não abre mão desse prazo? Os 15 dias eu acho que é um tempo razoável para se fazer...

O SR. DIVINO MORAES COELHO (FALA FORA DO MICROFONE – Deputado, vamos pedir a todos os empresários que se manifestem...INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) – Eu pedi a todos que se manifestassem.

Há várias pessoas inscritas que ainda usarão da palavra e o Sr. Divino Moraes Coelho fará uma exposição.

O SR. DIVINO MORAES COELHO (FALA FORA DO MICROFONE - ...compromisso com empresas que estão aqui, e que não conseguem se mobilizar em dez dias. Não se mobiliza uma usina e equipamentos em dez dias!).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Deputado Pedro Satélite, eu peço autorização para colocar essa proposta de quinze dias, porque eu acho que temos que ter uma determinada ponderação em relação a isso.

(ASSISTENTE FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL).

O SR. DIVINO MORAES COELHO - O DNIT está realizando obras. Há algumas empresas paradas por duas condições: a primeira condição, é por falta de recursos, que a empresa receberá nesta semana e poderá começar na segunda-feira; na segunda condição, temos as obras que estão paralisadas por questões do Tribunal de Contas. Essas continuarão paradas até a votação no Congresso. E há um terceiro item, que são obras que serão realizadas em caráter emergencial, que serão executadas em convênio entre Governo Federal, com o Governo Estadual. Isso não se viabiliza em 15 dias.

(ASSISTENTE FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL).

O SR. DIVINO MORAES COELHO - É a firma que voltará na segunda-feira, porque está recebendo o recurso hoje. Ela recomeçará, porque já trabalhou três meses.

(ASSISTENTE FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Solicito à assessoria que verifique o funcionamento do microfone.

Eu estou entendendo o que ele quer colocar, mas é importante que se diga e fique muito bem esclarecido que no ofício está sendo colocado que: se em 15 dias não estiverem trabalhando, produzindo, existe um movimento da sociedade que vai paralisar a rodovia. Por isso estamos pedindo esse tempo.

O SR. MIGUEL ANTÔNIO MENDES - Eu sou representante da ATC-Associação dos Transportadores de Cargas de Mato Grosso, com sede no sul do Estado.

Há mais ou menos quarenta e cinco dias, estivemos à frente, amparando um movimento de todos os caminhoneiros que foi o último “trancadaço” das BRs 163 e 364. E essas mesmas promessas que estamos ouvindo aqui, hoje, nos foram feitas há quarenta e cinco dias. Até então, tínhamos dado um prazo de trinta dias para que as máquinas estivessem trabalhando, arrumando, fazendo tapa-buracos e obras emergenciais, o que, infelizmente, não aconteceu.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Estamos aqui presentes e gostaríamos de parabenizar toda a classe política do Estado e temos acompanhado e visto que, realmente, tem-se empenhada ao máximo para a recuperação das rodovias federais. Mas, infelizmente, não estamos sendo ouvidos lá em Brasília.

Até como a sugestão que ouvimos do próprio Secretário Luiz Antonio Pagot, trancar rodovia aqui em Mato Grosso, como o Prefeito Percival Muniz disse, realmente, não vai surgir efeito, porque a maior prejudicada novamente será a sociedade de mato-grossense.

Colocamos à disposição de toda a classe política aqui, duzentos ou trezentos caminhões para mandar para Brasília, para fechar rodovias, aeroporto, para causar transtornos a eles, porque realmente nós fizemos aqui e, infelizmente atrapalhamos a vida de muitos caminhoneiros, pais de família, que ficaram prejudicados, parados na rodovia. Procuramos dar o maior apoio a eles, mas, infelizmente, não foi possível, porque acabamos prejudicando-os em prol de uma causa justa, que é a recuperação das rodovias.

Eu acho que enquanto não tiver nenhuma autoridade perdendo parentes, irmãos, filhos, nas rodovias federais em acidentes, eles não se mobilizarão e ficaremos aqui sempre debatendo, ouvindo promessas e mais promessas, e não chegaremos a um denominador comum.

Acho que a iniciativa do Deputado Federal, Wilson Santos, de não se colocarem os Deputados Federais-, em Brasília, a favor do Governo, também, é uma idéia justa. Soluções como essas devem ser tomadas. Chega de tantas promessas, de tantas lorotas e de conversa fiada, porque todos estão sendo prejudicados, tanto ao setor de transportes, como toda a sociedade também, que talvez tenha que colocar o seu carro na rodovia, e enfrentar uma rodovia mal sinalizada pois os problemas não são somente buracos. Quando andamos nas rodovias, vemos que elas são todas mal sinalizadas.

Quer dizer empresas que têm contrato para prestar serviços existem, estão lá, só que não estão recebendo para executar isso daí. Vamos procurar soluções e não ficar dando... Não é que fulano esta ocupada, e que o Ministro esteve aqui e não fez nada, quer dizer, talvez ele pode até ter boa vontade, mas, infelizmente não está sendo...

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Quero fazer um aparte enquanto o senhor fala, porque, também, a minha sugestão é o seguinte: que a ressonância da paralisação da BR-163, que não é tão grande quanto um outro movimento em São Paulo, em Brasília, como até sugeriu o Secretário Luiz Antônio Pagot, em Brasília, eu tinha falado de uma BR em São Paulo.

O segmento consegue mobilizar quantos caminhões para isso?

O SR. MIGUEL ANTÔNIO MENDES - Olha, até o primeiro momento, senão tivéssemos solução, a idéia era de mandarmos duzentos a trezentos caminhões lá para Brasília. Até muitos caminhões aqui, de Mato Grosso, as transportadoras que vão até Araguari, descarregariam lá, e de lá encaminhariam os caminhões para lá.

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Então, fica essa proposta, mas, vou deixar aqui essa questão dos quinze dias. Acho que o movimento liderado pelo Deputado Pedro Satélite, pelas entidades de classe e pelos demais parlamentares, deve discutir essa questão. Se vai fazer o fechamento de uma rodovia, o que vai fazer, mas, que esse prazo seja de quinze dias.

Eu consulto aqueles que concordarem com esses quinze dias de prazo que permaneçam como estão, os que não concordarem se manifestem.

Vamos usar a votação da Assembléia Legislativa, porque nós não temos painel eletrônico aqui, então, estão aprovados os quinze dias (PALMAS).

Eu coloco em votação o segundo item, só no sentido de apresentar a sugestão à Bancada Federal, não a Bancada Federal de Mato Grosso, mas, que até a Bancada Federal de Mato Grosso, também, se empenhem em conversar com as demais bancadas, no sentido- eu não diria Prefeito Percival Muniz, de parar de votar-, é no sentido de condicionar o Presidente, o Ministro,

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

que atenda as reivindicações que não são somente de Mato Grosso. Todo o Brasil está perdendo com isso, estão aí os empresários de São Paulo, reclamando da BR-163. Que a Bancada Federal condicione o procedimento das votações, peça ao Presidente, ao Ministro, que resolva essa situação.

Eu vi que teve uma boa aceitação, mas nós preferimos ouvir o Prefeito Percival Muniz, que tem uma posição divergente dessa. Então, eu gostaria de colocar em votação se os senhores gostariam de fazer essa sugestão à Bancada Federal, porque também é uma sugestão, não pode ser imposição, pois nós não somos donos dos votos da Bancada Federal. A sociedade, como um todo, o são, porque são representantes nossos. Mas nós vamos apenas sugerir.

Eu gostaria de saber se os senhores aprovam essa idéia. Aqueles que aprovarem essa idéia, permaneçam como estão. Aprovada a sugestão. (PALMAS).

O SR. NILSON LEITÃO - Deputado, só para poder acrescentar.

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Pois não.

O SR. NILSON LEITÃO - Eu acho que a idéia dele é maravilhosa, de se fazer isso em Brasília.

Eu acho que no mesmo dia, Deputado Pedro Satélite, talvez não trancando a BR, mas juntando mais cem, duzentas carretas, caminhões, a classe política, os prefeitos, vereadores, fazendo também a manifestação, branda, tranqüila, também na BR-163 no mesmo dia, praticamente no mesmo horário. Enquanto estiverem lá, também estaremos aqui, ou lá no Posto Gil, ou no Trevo do Lagarto, fazendo isso. Porque senão... Não é questão de radicalismo, como o Prefeito Percival Muniz disse, é questão de nós sabermos do nosso sofrimento no Nortão de Mato Grosso, porque quem vem de lá, trafegando de lá para cá, sabe do desespero que é. Então, eu acho que tem que ter um ato, sim, para chamar a atenção, porque até agora não nada foi resolvido.

Eu gostaria de sugerir, Deputado Riva, que no mesmo dia até junto com a classe produtora, a classe política, prefeitos, deputados, vereadores também fizessem uma manifestação na própria BR-163, sem fechá-la, mas talvez chamando a atenção de todo Mato Grosso, de todo o Brasil.

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Está definido o fechamento.

Eu só peço quem for liderar esse movimento, coordenado pelo Deputado Pedro Satélite, lógico, nós tentaremos que agir com ponderação, afinal de contas, nós poderemos simplesmente fechar. Nós temos uma série de emergência que tem que ser respeitada. Então, isso é necessário que se veja.

Quero apenas ler, Deputado Pedro Satélite, o trecho que foi inserido no ofício ao Presidente da República que nós pedimos. Eu vou ler apenas aquele que foi alterado.

“A visita do Exmº Sr. Ministro dos Transportes, Anderson Adauto, ao nosso Estado, onde teve a oportunidade de estar lá no município e na BR-163, infelizmente, parece que foi em vão, pois até agora, meses depois, nenhuma providência concreta foi tomada, não havendo mobilização das firmas contratadas e as que se dizem mobilizadas nada estão fazendo, alegam falta de pagamento pelo DNIT.

Chegamos, como já dissemos, ao limite. A sociedade mato-grossense, através dos seus setores organizados, já tomou a decisão de interditar a BR-163, na localidade do Posto Gil, se no prazo de quinze dias não iniciarem seus serviços nos dois trechos mais críticos: Divisa do Pará/Santa Helena...”

Eu não sei se seria oportuno mencionar o trecho, porque é uma discussão que ficou pendente. Eu acho que deveria haver um encaminhamento na questão dessa localidade. Deixo esta sugestão, e uma ao Ministro, onde também pondera que as promessas por ele feitas, até agora não chegaram a nenhuma conclusão.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Nós temos agora vinte inscrições. Eu pediria o seguinte: que em função das providências já adotadas, das decisões já tomadas, aqueles que forem sendo chamados dispensarem a inscrição, porque senão esta Audiência Pública vai tomar todo o dia. É uma Audiência Pública oportuna, ficaríamos aqui mais de um dia, mas eu sei que muitas pessoas têm outros compromissos. Temos mais dois Prefeitos inscritos...

Neste momento, eu queria pedir aos senhores que encerrassem as inscrições, porque os que estão inscritos, já não será preciso que todos falem. Há alguns que vão desistir da inscrição.

Mas, convido para usar da palavra, o Sr. Presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios, Ezequiel Fonseca.

O SR. EZEQUIEL FONSECA – Sr. Presidente Riva, eu quero primeiramente cumprimentá-lo e cumprimentar toda a Assembléia Legislativa do nosso Estado, por esse trabalho que tem feito no dia de hoje; quero cumprimentar o Sr. Ricardo Corrêa, que representa aqui, o Ministério dos Transportes, como também o companheiro Sr. Divino Moraes Coelho.

Em nome do Senador, Jonas Pinheiro, quero cumprimentar toda a Bancada Federal, que também se fez presente no dia de hoje; quero cumprimentar também os transportadores, os sindicatos, enfim, todos aqueles que se fazem presente aqui.

Sr. Presidente, há poucos minutos pedi a palavra, porque justamente eu queria mencionar o pouco de experiência que tenho diante dos trabalhos que estamos fazendo na Presidência da Associação Mato-grossense dos Municípios.

Eu entendo que a questão da estrada, como muito bem diz aqui o Prefeito Percival Muniz, não é uma problemática da União ou do Estado, ela é do Município.

Quando as coisas acontecem, Deputado Dilceu Dal Bosco, o primeiro que é tocado é o Vereador, é o Prefeito e aí vem os Deputados Estaduais, para depois chegar ao Governador e depois chegar ao Ministério dos Transportes.

Quero dizer ainda que o que acontece em Mato Grosso é diferente do que acontece, Prefeito Percival Muniz, em outros Estados da nossa Nação.

Mato Grosso, Sr. Presidente Riva, não aprendeu ainda fazer... Nós não estamos acostumados com a questão das mobilizações. Nós temos dificuldades em mobilizar o nosso Estado, em mobilizar o nosso povo.

Veja os senhores: os municípios mato-grossenses estão perdendo barbaramente na questão da arrecadação do FPM. Rapidamente, para que os senhores tenham uma noção, em maio nós, municípios de Mato Grosso, recebemos quarenta milhões de reais; em junho recebemos apenas vinte e oito milhões e em julho recebemos apenas vinte e três milhões, Prefeito Flávio Dalmolin. Perdemos aí vinte e nove milhões de reais em apenas sessenta dias. E a AMM, junto com a Confederação Nacional dos Municípios, está na luta tentando fazer uma mobilização que está marcada para sexta-feira em Mato Grosso. Eu também não sei se os senhores prefeitos estarão mobilizados para ver, para mostrar a importância que se tem.

Eu queria falar, Presidente Riva, sobre a importância de orientarmos a nossa sociedade, de orientarmos os nossos prefeitos, os nossos transportadores, os nossos caminhoneiros para a questão da mobilização. Nós precisamos, de fato, aprender a nos mobilizar.

Quero dizer ainda, que eu concordo plenamente, Secretário Luiz Antônio Pagot, com o entendimento de que a problemática está lá, em Brasília, e é exatamente para lá, que precisamos ir e fazer um comprometimento, convocar a Assembléia Legislativa, os prefeitos da região, Prefeito Nilson Leitão, para que possamos ir a Brasília, à Comissão que está enrolada, para ajudarmos a desobstruir essa questão.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Vejo que a Assembléia Legislativa, através do Deputado Pedro Satélite, tem sua preocupação, porque lá, na região dele que a coisa pega. Certamente ele é um dos mais cobrados, por estar mais próximo. Mas vejo que cinco dias também é muito pouco, e quinze dias são um tanto razoável para que possamos esperar e não exigir. De repente, já começa, na segunda-feira ou terça-feira o trabalho naquela região. Mesmo assim, a nossa comitiva, que é uma comitiva de Mato Grosso, capitaneada pela Bancada Federal, que vá até Brasília e nesse ínterim continue cobrando e mostrando o que nós temos como prioridade no Estado, porque nós também entendemos que lá em Brasília as coisas só estão funcionando na pressão, nas reuniões e nas comissões.

Nós temos que estar mais próximo. Nós precisamos aprender a fazer mobilização e precisamos, acima de tudo, fazer como faz o Rio Grande do Sul. Lá no Rio Grande do Sul, temos visto lá, nas reuniões, quando Mato Grosso aparece com cinco ou seis prefeitos, o Rio Grande do Sul aparece com cem, oitenta; o Paraná com duzentos; Santa Catarina com cento e cinquenta e Mato Grosso só aparece com quatro ou cinco prefeitos.

Eu acho que nós, Prefeito Percival Muniz, precisamos aproveitar isso para mobilizar, levar a Brasília toda a Bancada do Estado, a Bancada Federal e os prefeitos daquela região. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) -O Presidente da Câmara Municipal de Sorriso, Vereador Aley Fernandes, apresentou uma sugestão, e inclusive está trocando a inscrição apresentando um manifesto na Mesa da Câmara Municipal.

Todo esse manifesto, toda a Câmara que puder encaminhar um manifesto ao Presidente, ao Ministro, seria muito bom, porque é uma manifestação a mais. Já houve também, me parece que o Presidente da Câmara de Nova Mutum, também, já transferiu a sua inscrição e está apresentando... Sr. Pedro Kocato, apresentando um manifesto.

Quero pedir desculpas a todos os senhores, nós temos um compromisso agendado às 13:00 horas, vou transferir a Presidência para o nosso 1º Secretário Deputado Silval Barbosa, mas quero de antemão agradecer, esse espírito democrático que norteou essa Audiência Pública, e a participação de todos.

Muito obrigado, aos Deputados, ao Secretário Luiz Antônio Pagot, que ficou até este momento aqui, a todas as autoridades presentes. Muito obrigado a todos, transfiro ao Deputado Silval Barbosa a Presidência.

(O SR. DEPUTADO SILVAL BARBOSA ASSUME A PRESIDÊNCIA, AS 13:09 HORAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Vamos ouvir mais um prefeito, depois vamos passar a palavra ao Sr. Divino Moraes Coelho, que é o Gerente do DNIT no Estado de Mato Grosso.

O SR. PEDRO SATÉLITE - Sr. Presidente, solicito a palavra.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Com a palavra, o Deputado Pedro Satélite.

O SR. PEDRO SATÉLITE - Gostaria que colocasse, por favor, algum empresário para falar, porque só esta falando político aqui.

Nós temos segmento de toda a classe empresarial aqui, que algum empresário, por favor, se manifeste.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Está deferido o seu pedido Deputado. E para ser bem breve chamo o Sr. Prefeito do Município de Nobres, Flávio Dalmolin.

O SR. FLÁVIO DALMOLIN - Sr. Presidente, companheiros no qual cumprimento toda a Mesa.

Gostaria de começar a minha fala fazendo um protesto com a TV Senado, que pulou Nobres, ali no seu trajeto e fizeram na BR-163. Faço não é por vaidade não, é que ali de

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Nobres saem por dia, algo em torno de 400 a 500 carretas de calcário, que ajudam a gerar riquezas do Nortão, dos municípios produtores de soja.

Nós vivemos esse problema, mais ainda que os municípios de outras regiões, porque se concentram todos esses movimentos de caminhões ali no município de Nobres e nós estamos participando diariamente.

Quero dizer ao Secretário Luiz Antônio Pagot, que quero me incluir no rol dos prefeitos para colaborar também... Não é Secretário? Há pouco tempo antes de começar esse paliativo do tapa-buracos, que começou no Trevo do Lagarto até Nobres, nós estávamos até em contato com alguns colegas prefeitos para virem propor essa parceria das prefeituras com Estado e o Governo Federal para solucionar esse problema. Então, eu estou me incluindo aí para colaborar.

E quero também reforçar a questão que o Deputado Wilson Santos tocou aqui, da MT-010.

Ali, Prefeito Nilson Leitão, seria para toda a região do Norte do Estado de Mato Grosso e do Médio Norte, facilitaria bastante. Nós iríamos diminuir só no Trecho Rosário Oeste a Cuiabá, trinta quilômetros para entrar no centro administrativo de Cuiabá. Então, seria uma obra bastante importante, para toda essa região e iria canalizar bastante lá.

Quero parabenizar aos Srs. Deputados pela iniciativa.

Eu quero levantar a questão para um problema também, aproveitando que estão aqui, os representantes dos sindicatos, dos profissionais da estrada, em relação... Também, hoje nós temos a tecnologia que nos dá trimeões, bitrens, que estão trafegando com setenta, oitenta, noventa toneladas. Então, nós temos que achar uma forma. Ou o Governo vai ter que ter estradas que atendam essa demanda ou então achar uma forma de inibir, também, esse peso-carga que as nossas estradas realmente não suportam. Então, são sugestões que nós temos que discutir realmente. E parabenizar a todos. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Queremos agradecer a presença do Deputado Dimas Melo e convidá-lo para participar da Mesa.

Atendendo a solicitação, a pedido do Deputado Pedro Satélite, nós vamos convidar o Sr. Etevaldo Eugênio de Azevedo, que é Presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas do Estado de Mato Grosso. (PALMAS).

O SR. ETEVALDO EUGÊNIO DE AZEVEDO - Quero cumprimentar a Mesa, todos os empresários, presidentes das associações, sindicatos, vereadores, prefeitos.

Como a Audiência Pública já está muito longa, nós vamos fazer o possível para falar pouca coisa.

Queremos demonstrar aqui a indignação do sistema de transportes no Estado de Mato Grosso, que está sofrendo baixas, após baixas. Nós tínhamos um número de empresas, 96/97, de seiscentas empresas ativas no Estado de Mato Grosso e hoje nós temos trezentas e cinquenta. Isso mostra como o setor está se deteriorando.

Uma coisa que eu fico indignado é com os governantes dizendo que não tem recursos.

Nós tínhamos antes, o Fundo Rodoviário Nacional que foi extinto. Era o que alimentava o DNER, e depois foi criada a CIDE, Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico. Essa CIDE foi criada para a infra-estrutura do transporte. No ano passado arrecadou nove bilhões e este ano já mais sete bilhões. Nós temos dinheiro de sobra para fazer o tratamento das nossas rodovias. Então, nós devemos fazer gestões junto ao Governo.

Uma coisa que eu discordo também do meu parceiro, da Associação de Transporte de Mato Grosso, o meu companheiro de briga. Fazer uma manifestação em Brasília, nós já fizemos uma e colocamos quatrocentos veículos, em Brasília, isso em maio. Não teve repercussão nenhuma!

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Eu acho que isso é gastar mais combustível à toa para levar esses caminhões lá. Eu acho que, se tiver que fazer alguma manifestação, essa manifestação tem que ser feita aqui no Estado de Mato Grosso, para que tenha repercussão...(PALMAS).

Não adianta levarmos caminhões para Brasília. Nós já estamos cansados de fazer movimentos lá. Nós já fizemos dois Seminários de Transporte, inclusive, num deles o nosso Secretário, Luiz Antônio Pagot, participou – e fica aqui o nosso agradecimento pela participação, ele fez um discurso muito bonito lá no nosso Seminário.

E outra coisa: Prazo! Nós estamos dando prazo de quinze dias e a intenção era de cinco dias. Tudo bem! Vamos dar mais quinze dias, mas nós fizemos, como disse o representante da Associação de Rondonópolis, nós já fizemos uma paralisação, já demos um prazo! Que mais prazo que nós temos que dar? Por que mais prazo? Quer dizer, quando se faz uma paralisação, o Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas nunca fez paralisação, nunca fez! Eu sou Presidente do Sindicato há quinze anos, nós temos a reputação de que nós somos sempre contra qualquer tipo de paralisação. Mas, nós já chegamos agora num determinado momento que não temos mais como fazer outra coisa a não ser paralisar! De promessa, nós já estamos cheios! Todo ano, todo mês, nós temos promessa! Desculpas da burocracia para cobrir a incompetência!

Eu acho que nós devemos fazer alguma coisa com urgência! Quinze dias? Tudo bem! Mas em quinze dias fecharmos o Estado! Nós não podemos continuar à mercê dos políticos que protelam as coisas. Infelizmente nós estamos nessa operação!

O que foi feito de concreto depois dessa paralisação que nós fizemos? Nós fizemos, não! Quem fez, foram os caminhoneiros, capitaneados também pela Associação de Transportadores de Mato Grosso. Não tivemos nada, não tivemos nada!

Nós temos que fazer alguma coisa e quinze dias é o limite máximo, meus senhores! Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Recebemos um comunicado do Secretário de Transportes, Luiz Antônio Pagot, informando que a pavimentação da MT-010, inicia-se em abril de 2004 (PALMAS).

Com a palavra mais um representante do setor produtivo do nosso Estado, o Sr. Nereu Pasini, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso.

O SR. NEREU PASINI - Sr. Presidente, Deputado Silval Barbosa, na pessoa de quem cumprimento todos os participantes da Mesa.

Cumprimento a platéia que ainda resta e dizer que a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso que representa trinta e quatro sindicatos industriais, de vinte segmentos diferentes, segmentos esses, muitos dos quais, utilizam, e muito, a BR-163.

Gostaríamos, nesta oportunidade, de elogiar a preocupação dos políticos de Mato Grosso, dos Deputados Estaduais, Federais, Senadores, do Governador Blairo Maggi e do Secretário Luiz Antônio Pagot, a preocupação de todos, pelo que está ocorrendo com a BR-163.

E nesta Audiência Pública, que debate o que deve ser feito, o que a sociedade deve fazer, gostaríamos de dizer que: primeiro, nós lamentamos muito a inércia do Governo Federal, nesse tempo todo, que deveria ter tomado providências, não só de hoje, mas do passado. Nós lamentamos a forma como deixou a BR-163.

Em 1984, participamos da inauguração da BR-163, em Sinop, onde víamos concretizados os sonhos dos mato-grossenses, principalmente, do norte e hoje estamos vendo que o nosso sonho parece que virou pesadelo. Já tem quase dezenove anos que a BR-163 levou investimentos para o norte de Mato Grosso, levou esperança e de um tempo para cá, depois das pessoas estarem lá, as indústrias, os investidores, os produtores, nós não temos mais saída, nem para frente e nem para trás.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Portanto, nesta oportunidade, gostaríamos de dizer: em primeiro lugar, que não concordamos que a recuperação da BR-163 seja feita com aumento de tributos, porque nós já pagamos o suficiente, e até demais. Mas, também, gostaríamos de dizer que os produtores estão cansados de pedir, de implorar e de ver a BR-163, da forma como ela está.

Sr. Presidente, políticos, nós gostaríamos de dizer que concordamos com a privatização mediante cobrança de pedágio. Nós concordamos que seja decretado pelo Governo do Estado, ou por quem de direito, o estado de calamidade pública da BR-163, para que os recursos sejam carregados com mais facilidade (PALMAS). Nós concordamos, também, que há necessidade de se fazer protestos, de se interditar. Se isso acontecer, eu quero dizer que a Federação das Indústrias, seus Sindicatos que são parceiros nesse movimento, porque é a única forma de sensibilizar o Governo, de que esse trabalho tem que ser realizado (PALMAS).

Nós, também, concordamos com o posicionamento da Bancada de Mato Grosso quanto às questões de votação de matérias em nível federal. Assim como Bancadas do Nordeste, de outras regiões fazem pressões, nós, também, temos que fazer pressão. Somos poucos deputados, poucos políticos, mas somos um dos Estados mais rico do Brasil, o Estado que mais está produzindo e só temos, praticamente, uma estrada para escoar toda a nossa produção.

Portanto, gostaríamos que se os recursos fossem liberados, que fossem prestigiadas as empresas construtoras do Estado de Mato Grosso, porque, também, elas estão em situação de penúria, sem trabalho, e na eminência de fecharem as suas portas.

Nós vamos procurar o Sr. Secretário Luiz Antônio Pagot e o Governador do Estado, solicitando que prestigiem as nossas empresas dando-lhes trabalho.

Era o que eu tinha para dizer, Sr. Presidente, Deputado Silval Barbosa, que a posição da Federação das Indústrias é que estamos atentos, precisamos da BR-163, concordamos com o movimento que foi liderado pela Assembléia Legislativa e, gostaríamos de dizer que somos parceiros para abraçarmos a mesma causa. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Muito Obrigado, Nereu Pasini, Presidente da Federação da Indústria do Estado de Mato Grosso.

Após termos ouvido os dois representantes do setor produtivo; gostaríamos, neste momento, de convidar o Sr. Divino Moraes Coelho que fará uso da palavra.

O SR. DIVINO MORAES COELHO - Nós estamos falando aqui, apenas da BR-163, mas, a Deputada Ana Carla Muniz solicitou que também incluísse a BR-364 e a BR-158.

O Governo Federal tem quatro mil quilômetros de rodovias no Estado de Mato Grosso. Eu tenho hoje, quinze contratos trabalhando no Estado de Mato Grosso, alguns mais, outros menos. Mas eu gostaria de falar dos contratos, porque do jeito que está sendo colocado até parece que nós não estamos trabalhando em Mato Grosso.

Eu concordo que nós não estamos fazendo tudo o que poderíamos fazer, mas nós estamos trabalhando. Algumas pessoas que não estão vendo serviço, em alguma estrada, talvez estejam passando à noite na rodovia, e a noite, de fato, nós não trabalhamos.

Nós falaremos da manutenção, restauração, construção, que não foi tocado aqui, contornos, travessias e pontes.

(NESTE MOMENTO, O SR. DIVINO FAZ A DEMONSTRAÇÃO NO DATASHOW)

O SR. DIVINO MORAES COELHO - Aqui estão nossos contratos de manutenção.

Nós temos aqui os contratos em terra, e os contratos em verde que são contratos só de manutenção. Nós temos aqui os contratos de restauração que são serviços mais apurados. Nós temos aqui Barra do Garças a Canarana, de Alto Araguaia a Petrovina, de São Vicente a Cuiabá. E para aqueles que não sabem, está em pleno trabalho a recuperação total da Serra de São Vicente a

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Cuiabá. E também, de Cuiabá a Jangada que a firma nos prometeu, que recebendo o recurso, hoje, começará na segunda-feira.

Foi assinado, nesta semana, recursos na ordem de vinte milhões de reais, onde nós já temos a ordem de serviço para a conclusão da rodovia BR-364, que liga Comodoro a Sapezal. E estamos dando ordem de serviço, nesta semana, ao trecho que vai de Diamantino em direção a Campo Novo do Parecis. Essas obras já foram iniciadas, e a algumas foi dada a ordem de serviço na data de ontem. São vinte milhões de reais.

Aqui nós estamos concluindo em Vila Bela da Santíssima Trindade a ponte e o contorno rodoviário no valor de quatro milhões de reais. Nós estamos também, dando ordem de serviço para concluir o acesso e o contorno de Pontes e Lacerda. Nós estamos também, dando ordem de reinício de serviço para concluir aquela passagem urbana ali, de Rondonópolis e estamos também concluindo a passagem urbana de Vila Rica.

Aqui nós temos um mapa geral do serviço que nós estamos fazendo em Mato Grosso (NESTE MOMENTO O ORADOR APONTA O MAPA).

Vamos começar aqui pela BR-158, que a Deputada nos solicitou, que é de Barra do Garças até Vila Rica. Nós temos de Cuiabá a Vila Rica um mil e trezentos quilômetros de rodovia, e nesse um mil e trezentos quilômetros de rodovia, nós só temos dois problemas hoje, que é o trecho de São Vicente a Campo Verde e de Campo Verde a Primavera do Leste, onde as duas prefeituras estão trabalhando. Do Km 200 até Barra do Garças, o trânsito está totalmente normal. E o trânsito de Barra do Garças até a divisa do Pará, também, está totalmente regularizado, está totalmente trafegável.

Nós só temos um problema aqui, na ponte do Tapirapé, para os senhores que não sabem, de sábado para domingo eles incendiaram essa ponte. Foi incendiada a ponte de uma rodovia que estava totalmente trafegável. Eu acredito que o incêndio deve ter sido porque a estrada estava muito boa, então eles tinham que interrompê-la. E agora, a população de Confresa e de Vila Rica terão um desvio de trezentos e vinte quilômetros para fazer esse trajeto.

Nós temos aqui, a estrada de Cuiabá que vai à divisa de Rondônia e nessa rodovia temos a BR-174 que são setecentos e quarenta quilômetros. Desses setecentos e quarenta quilômetros, dessa rodovia de Cuiabá, Cáceres, Pontes e Lacerda, Comodoro até Vilhena-RO só temos um ponto de trinta quilômetros de ponto crítico - de setecentos e quarenta, temos trinta quilômetros de ponto crítico -, isso significa que temos setecentos e dez quilômetros de boa rodovia.

Nós temos aqui, a rodovia que vai de Cuiabá a Rondonópolis, na divisa de Mato Grosso com Mato Grosso do Sul, BR-163, Rondonópolis/Mato Grosso do Sul, são trezentos e trinta quilômetros. Essa rodovia não tem nenhum problema de trafegabilidade.

Temos aqui a Rodovia de Cuiabá/São Vicente; Rondonópolis/Alto Araguaia; e no trecho Alto Araguaia/Alto Garças temos três empresas trabalhando. Aquela paralisação de caminhoneiros que teve na rodovia, BR-364, perto do Posto Tapirapé foi cumprida, sim. A empresa CONSTIL entrou no trecho e hoje está totalmente restabelecido o trecho de Alto Araguaia até Alto Garças, inclusive, dando total tráfego ao Terminal Ferroviário da Ferronorte. Nós só temos um problema nessa rodovia, que são onze quilômetros, na altura do trecho do Tapirapé e lá temos duas empresas para resolver esses onze quilômetros, uma empresa já resolveu seis quilômetros e a segunda empresa, que é a Empresa Objetiva, só não concluiu o seu serviço porque ela está parada pelo Tribunal de Contas. Então, eu considero que o trecho Cuiabá/Rondonópolis/Alto Araguaia é um trecho que não existe nenhuma possibilidade de interromper o trânsito nas próximas chuvas.

Concordo com os senhores que o nosso problema está em Cuiabá/Santa Helena, Santa Helena/Guarantã do Norte.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Agora eu queria apenas colocar para os senhores, que de Cuiabá até Lucas do Rio Verde, nós estamos nas mãos de uma empresa que ganhou concorrência, que é a Empresa CONSTIL. Essa Empresa CONSTIL tem quatro trechos para realizar com o DNIT, porém, o Governo passado deve dez milhões de reais para ela. Eu não vejo como uma empresa que tem dez milhões para receber consegue tocar três trechos.

Então, hoje, nós estamos pagando um milhão e cem mil para essa empresa e ela nos prometeu iniciar, imediatamente, na segunda-feira, a restauração do trecho Várzea Grande/Jangada e continuar a conservação, com um milhão e quinhentos mil, de Jangada até Nova Mutum. Continuará, sim, o problema dos 10km que ficam perto de Nova Mutum. Quanto a esses 10km, eu já combinei com o Secretário Luiz Antônio Pagot, os engenheiros da Secretaria irão, hoje, com os meus engenheiros, para aquele trecho. Eles irão levantar os problemas daqueles 10km, que serão encaminhados para Brasília para que seja feito um convênio do título de ajuda financeira. O Sr. Secretário Luiz Antônio Pagot sabe do que eu estou falando.

Do trecho de Nova Mutum a Sinop, não temos nenhum problema. O serviço de tapa-buracos foi realizado. Nós temos poucos buracos para serem tampados.

Agora, isso resolve? Não. Eu vou ter que investir mais quatro milhões nesse trecho, porque naqueles buracos que estavam muito próximos um do outro, nós temos planos de fazer capa asfáltica.

Do trecho de Sinop a Santa Helena, depois de levantarmos os problemas de Lucas do Rio Verde, a nossa equipe, juntamente com a equipe da Secretaria, irá até Santa Helena. Nós vamos levantar, também, os dados para fazermos um convênio com o Governo Estadual. Com isso nós estamos fazendo o quê? Estamos dando trafegabilidade à rodovia este ano.

Essa é a realidade. Essas rodovias têm uma média de vinte anos, e nenhuma intervenção profunda no Governo passado. Oitenta por cento do tráfego são de carretas; cinquenta e oito por cento estão acima do peso permitido pela Lei. É um problema para o qual eu nunca vi discussão em reuniões como esta. Só se fala nas condições da rodovia, mas nunca se fala nos pesos das carretas que estão trafegando pelas nossas estradas, em estradas de vinte anos.

Dos quinze contratos, sete estão paralisados pelo Tribunal de Contas com dívidas provenientes do Governo passado, na ordem de quarenta milhões de reais. Essas empresas que estou empurrando para o trecho têm quarenta milhões de reais de dívida do Governo passado para receber. Elas atenderam ao nosso pedido e estão trabalhando há mais de noventa dias. Apenas, elas não agüentaram. E somados a isso, a nova administração do DNIT tem apenas noventa dias.

Eu vou mostrar para os senhores os contratos paralisados sem indício de irregularidades. Esses contratos, aqueles em verde, foram gerados apenas relatórios de sugestão. O relatório de sugestão foi feito em setembro de 2002, e nós já estamos em agosto, e mesmo assim esses contratos não foram liberados. Como que eu posso mandar uma empresa para um trecho, que está condenada, injustamente, pelo Tribunal de Contas?

Apenas um contrato desses teve sete irregularidades, que era o contrato das duas prefeituras de Campo Verde e Primavera do Leste. Era o contrato de uma empresa que em 2001 encerrou esse contrato. Então, na verdade, era uma análise de uma empresa que já tem dois anos fora do trecho.

E aqui nós temos uma cronologia. Em agosto de 2002, o Tribunal de Contas da União elaborou um relatório; em novembro de 2002 a decisão foi publicada no Diário Oficial da União; em dezembro o DNIT foi obrigado a paralisar os contratos. Apenas seis contratos tinham relatório de sugestões e um apenas com indício de irregularidades.

Em março de 2003, o Tribunal de Contas chegou a seguinte conclusão no seu voto: “dar ciência do relatório e voto dos contratos decorrentes desse processo, estando com

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

execução liberada”, isso foi quase depois de um ano da liberação desses contratos, que disseram para nós que foram liberados. Foi mandado para o Congresso Nacional em março e nós estamos em agosto, aguardando a votação.

Esses aqui são os recursos que nós estamos discutindo. O Ministro prometeu sessenta milhões para Mato Grosso, mas para o ano todo. Por quê? O nosso orçamento é cem milhões, mas parte dele estava descontingenciado. Então, sessenta milhões que o Sr. Ministro falava eram os recursos que estavam descontingenciados. Esses recursos iriam até dezembro, e nós estamos no sexto primeiro mês e já foram liberados quarenta e sete milhões de recursos.

Desses quarenta e sete milhões, sete milhões foram para manutenção, treze para restauração, vinte para construção, cinco para contornos e travessias, e para fiscalização dois milhões e duzentos.

Encontra-se agora no Congresso Nacional o PLN 24. Esse PLN 24 são os remanejamentos de nossas emendas, da nossa Bancada. Isso nos permitirá mais doze milhões para manutenção; vinte e um milhões para restauração, quinze milhões para construção, para concluir a BR-364 e teremos mais dois milhões e meio para a fiscalização. Isso daria cinquenta e cinco milhões, onde nós teríamos cento e dois milhões para este ano no Governo do Estado de Mato Grosso; fora àquela ajuda financeira que nós estamos trabalhando com o Secretário Luiz Antônio Pagot, para tentar resolver dois pontos críticos numa malha de quatro mil quilômetros de rodovia.

Essa aqui é a situação da BR-163, Cuiabá/Jangada, a situação A: nesses três primeiros meses, nós fizemos cem por cento de tapa-buracos que foram concluídos em julho. Lógico, surgiram novos buracos.

Situação B: dada a ordem de início de restauração, nós temos quatro milhões para fazer essa restauração, no entanto a empresa está em processo de mobilização na semana que vem, porque hoje ela está recebendo um milhão de reais. Isso aqui resolve? Não! Não resolve.

Então, nós temos a providência Nº1: Nós temos que licitar a adequação da obra até setembro. O que é essa adequação? Nós já temos cinco milhões de recursos a mais, além desses quatro milhões, para fazer adequações daqui até Jangada. E isso está numa Emenda Parlamentar do Senador Jonas Pinheiro.

Não resolve ainda. Nós temos que fazer uma restauração pesada e para isso precisamos garantir recursos no Orçamento de 2004 e de 2005, para resolver de uma vez por todas o problema desses trechos, em termos de restauração.

O problema mais crítico é de Jangada a Nova Mutum. E esse problema crítico de Jangada a Nova Mutum, são dez ou onze quilômetros que ficam um pouquinho para cá da região de Nova Mutum, que é onde será assinado um contrato de ajuda financeira com o Governo Federal.

O outro trecho, nós vamos tocar com um milhão e quatrocentos mil para podermos continuar o sistema de tapa-buracos e nós estamos iniciando, com essa equipe que está subindo hoje, nós estamos iniciando esse projeto de restauração simplificado de um programa que irá possibilitar empregar mais cinco milhões nessa rodovia, para podermos, ainda em setembro ou em outubro, incitar essa pequena restauração para podermos passar as águas. E no ano que vem, nós temos que garantir recursos no OGU de 2004.

Nova Mutum/Sinop, alguns viram, a não ser que eu esteja enganado aqui, pelos meus dois engenheiros da região. Não tem problema nesse trecho! Esse trecho está com trafegabilidade tranquila.

Conversem com ela, por favor. Eles moram lá.  
(ASSISTENTE FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL).

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

O SR. DIVINO MORAES COELHO - A senhora tem algum problema de passagem nesse trecho?

(ASSISTENTE FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL).

O SR. DIVINO MORAES COELHO - Calamidade. Então, tudo bem.

Não, não tem problema. Nós estamos falando de trafegabilidade. Nós temos que ser... Nós estamos falando de trafegabilidade.

Daqui a Santa Helena se fazia, há quatro meses atrás, em dezoito horas. Isso dava uma velocidade média de trinta e cinco quilômetros por hora, hoje, daqui até lá, nós fazemos em onze horas, isso dá uma velocidade de sessenta quilômetros por hora.

(ASSISTENTE FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL).

O SR. DIVINO MORAES COELHO - O trecho Sinop/Santa Helena está paralisado pelo Tribunal de Contas, então, estamos fazendo, junto com o Governo Estadual, um convênio de ajuda financeira.

O trecho Santa Helena/Guarantã, também um convênio com o Estado em termos de obra delegada e de Guarantã para frente um convênio de concessão.

Estamos trabalhando. Não é o suficiente, mas também não é motivo para sermos massacrados e pedir a demissão do Ministro dos Transportes. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Agradecemos a participação do Sr. Divino Moraes Coelho.

Também registro aqui que recebemos um documento da Câmara Municipal de Novo Mundo: “A Câmara Municipal de Novo Mundo agradece o apoio do Governador Blairo Maggi por iniciar a pavimentação asfáltica da MT-419 e também manifesta junto a Ministério dos Transportes para que sejam tomadas medidas possíveis para recuperar a BR-163”. No mesmo, através de seu Presidente, solicita ainda o empenho das autoridades no que toca a regularização fundiária dos imóveis da região. Isso fará com que entre arrecadação através do ITBI e da pauta, fazendo com que tenha recursos necessários para a recuperação e construção de novas rodovias.

Nós entramos num entendimento, porque existem várias pessoas ainda para fazer uso da palavra, são nove pessoas, e a maioria, em função do ultrapassar as horas do limite da Audiência Pública, abre mão da sua fala. Nós gostaríamos de contar com o apoio de todos e desde já agradeceremos a presença de todas as autoridades, lideranças, os senhores do setor produtivo, a sociedade organizada que compareceram nesta Audiência Pública.

E dizer que todas as sugestões que foram feitas aqui, nós vamos trabalhar na Assembléia Legislativa defendendo esse pleito, e vamos fazer gestão junto com o Governo do Estado, junto ao Governo Federal para tomarmos medidas urgentes, para que essas BRs retomem suas conservação.

O Sr. Divino Moraes Coelho colocou que tem pessoas nas estradas, mas há também aqueles que discordam que ainda não viram essas obras, mas nós sabemos também, que as empresas não receberam e que agora, com o entendimento com o DNT retoma as obras.

O SR. PERCIVAL MUNIZ - Sr. Presidente, solicito questão de Ordem.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Questão de Ordem, solicitada pelo Prefeito Percival Muniz de Rondonópolis.

O SR. PERCIVAL MUNIZ - Eu fiquei estarecido com o relatório do Sr. Divino Moraes Coelho. Francamente, ou nós todos estamos moramos fora do Estado, ou está havendo um problema aí, Sr. Divino Moraes Coelho. Eu acho que antes de encerrar essa Audiência Pública, nós devemos fazer uma checagem de informações, porque não adianta nada nós pressionarmos o Governo Federal, quando o relatório oficial, que o Governo Federal recebe, através do seu

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.**

---

representante no Estado, não bate com o relatório que os Deputados e que as autoridades vão apresentar.

Eu quero incluir na Audiência, que nesses quinze dias, enquanto nós fazemos toda essa mobilização, nós delegarmos uma comissão de Deputados, para que junto com o Sr. Divino Moraes Coelho, darem uma checada nesses dados, senão nós vamos passar vergonha em um ou outro. Ou nós vamos ficar com vergonha (PALMAS) lá, ou o Divino vai ficar em uma situação insustentável.

Então, a minha sugestão para que não fiquem como mentirosos, em cima desses relatórios que foram apresentados, que nós nessa, primeira semana, a partir de hoje, nós delegarmos o Deputado Pedro Satélite sei lá, é competência da Assembléia Legislativa, uma comissão de Parlamentares, para que a conversa seja a mesma.

O Sr.Divino Moraes Coelho, como representante do Governo Federal, tem que bater com as informações, porque nós não queremos, em momento algum, falarmos uma coisa e o Órgão falar outra.

Vamos unificar essa primeira semana a nossa linguagem, de comum acordo, até para não ficar esse negócio que nós queremos derrubar “a” ou “b”, porque não é essa a intenção do movimento.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Muito obrigado, Prefeito, e acatada a questão de ordem. Nós temos, na Assembléia Legislativa, a Comissão de Transportes. Nós vamos determinar essa Comissão. Já conversamos agora, com o Secretário de Transporte, Luiz Antônio Pagot, e ele se colocou à disposição com a sua equipe de engenheiros para acompanhar essa Comissão de Transportes, dos Srs. Deputados, para checarem as informações, tendo em vista que, ficou toda ela registrada, através da TV Assembléia.

A Sr<sup>a</sup> Ana Carla Muniz - Sr. Presidente, pela Ordem.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Com a palavra, pela Ordem, a Deputada Ana Carla Muniz.

A SR<sup>a</sup> ANA CARLA MUNIZ - Gostaria também de sugerir um membro do setor produtivo ou empresarial das transportadoras, para também fazerem parte da Comissão.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Também acatada a sugestão, a Federação das Indústrias de Mato Grosso, que também se coloca à disposição para colocar membros dessa Secretaria, para integrar essa Comissão e outros do setor produtivo que queiram se integrar nessa Comissão que será aberta num prazo urgente. Vamos estabelecer esse prazo a partir de hoje, já vamos estabelecer, e formar de fato essa Comissão para verificar as informações, porque é sério.

Não adianta debatermos e relatarmos os problemas que estão acontecendo e os que estão, de fato, na BR, o estado lastimável, se o Ministro dos Transportes e o Presidente recebem o relatório oficial que está em pleno andamento a conservação desta BR.

Portanto, não tendo mais nada, agradeço a participação de todos e a compreensão daqueles que não puderam, infelizmente, fazer uso da palavra.

Declaro encerrada esta Audiência Pública. Muito obrigado. (PALMAS).

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
- Aedil Lima Gonçalves;
- Rosivânia Ribeiro de França;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A RECUPERAÇÃO DA BR-163,  
REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2003, ÀS 09:00 HORAS.

---

- Rossana Valéria Guerra;
- Tânia Maria Pita Rocha;
- Revisão:
  - Denize Maria Soares Martins de Siqueira.